

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais

Textos para discussão
Diretoria de Pesquisas
número 38

Reflexões sobre pesquisas longitudinais: uma contribuição à implementação do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares

Leonardo Athias

Rio de Janeiro
2011

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1518-675X Textos para discussão. Diretoria de Pesquisas

Divulga estudos e outros trabalhos técnicos desenvolvidos pelo IBGE ou em conjunto com outras instituições, bem como resultantes de consultorias técnicas e traduções consideradas relevantes para disseminação pelo Instituto. A série está subdividida por unidade organizacional e os textos são de responsabilidade de cada área específica.

ISBN 978-85-240-4212-6

© IBGE. 2011

Impressão

Gráfica Digital/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI/IBGE, em 2011.

Capa

Gerência de Criação/CDDI

Athias, Leonardo
Reflexões sobre pesquisas longitudinais : uma contribuição
à implementação do sistema integrado de pesquisas domiciliares /
Leonardo Athias. - Rio de Janeiro : IBGE, Coordenação de População
e Indicadores Sociais, 2011.
p. 74 – (Textos para discussão. Diretoria de Pesquisas, ISSN 1518-675X ; n. 38)

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-240-4212-6

1. Levantamentos domiciliares – Estudos longitudinais. 2. Domicílios
– Estudos longitudinais. 3. Métodos longitudinais. I. IBGE. Coordenação
de População e Indicadores Sociais. IV. Série. V. Título.

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais
RJ/IBGE/2011-21

CDU 314.6
DEM

Sumário

Apresentação.....	5
Introdução.....	7
Problemática.....	10
O interesse em relação a medidas de pobreza	10
Vantagens para estudos de mobilidade tradicionais	11
As vantagens e desvantagens metodológicas das pesquisas longitudinais	11
Sobre os custos de pesquisas longitudinais	12
A experiência internacional relevante.....	13
Estudos comparáveis no Brasil.....	17
A estrutura longitudinal atualmente existente no IBGE e o que se espera.....	19
Conclusões e sugestões	21
Referências Bibliográficas	23
Anexo	28

Apresentação

O interesse de estudar o tema da mobilidade social sempre esteve na nossa pauta, especialmente nos últimos anos, quando o fenômeno da pobreza passou a ser objeto de preocupação das mais importantes políticas públicas na área social.

O presente texto apresenta algumas reflexões sobre o tema a partir de uma resenha das principais referências sem, no entanto, pretender esgotar os diferentes aspectos relacionados a pesquisas longitudinais e a implementação destas no contexto brasileiro.

Trata-se, também, de uma contribuição ao projeto de implementação do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares no IBGE.

Luiz Antônio Pinto de Oliveira
Chefe da Coordenação de População e Indicadores Sociais

Introdução¹

As pesquisas de tipo longitudinal são reputadas ideais para estudos sobre pobreza e mobilidade social. Em contraponto, há um número limitado de estudos dessa natureza em países em desenvolvimento, muitas vezes concernindo somente pequenas áreas (Azevedo e Bouillon 2009:8).² Ademais, esse tipo de pesquisa é essencial para apreender a “persistência da pobreza”. Os resultados disponíveis³ mostram que há uma “pobreza transitória”, mas também um grupo de pobres “crônicos”. Esses tipos de pobreza podem ter origens variáveis e necessitam ações específicas.⁴

O uso de indicadores estáticos de bem-estar pelos governos para direcionar ações para os grupos considerados “pobres” é criticável, pois está passível de erro, em razão de efeitos de curto prazo (Baulch e Hoddinott, 2000). Para desenhar políticas e promover um crescimento mais equânime, é importante ir além de uma “fotografia” e entender, em um período maior de tempo, como alguns aumentam seu bem-estar em relação aos outros (mobilidade econômica relativa).

Quando se tem um percentual de “pobres” que varia, ano a ano, comparando-se várias pesquisas transversais (*cross-sectional*), pode se estar referindo a pessoas diferentes. Por exemplo, com base em dados da PME (Pesquisa Mensal de Emprego),⁵ Barros et al. (1995) mostraram, para seis regiões metropolitanas, que, em média, 15% da população atravessava a linha de um salário mínimo, para cima ou para baixo, mês a mês. Mais recentemente, Ribas e Machado (2008) fizeram um exercício similar, também com a PME. Mês a mês, entre 2002 e 2006, em média 13% atravessavam a linha de pobreza estipulada (Banco Mundial) e “por intermédio [da taxa de transição]⁶ em torno de 45% dos

¹ Colaboraram Ana Lúcia Saboia e Barbara Cobo do IBGE.

² Yaqueb (apud Contreras et al., 2004) reportou em 1999 que 5 de 44 países com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e 7 de 66 de IDH médio apresentavam esse tipo de estudo. Baulch e Hoddinott (2000) reportam estudos com foco em mobilidade econômica e pobreza em 18 países, tão diferentes quanto Chile e Paquistão. Dercon e Shapiro (2007) compilam estudos em 19 países de IDH médio ou baixo (incidência calculada para esse estudo com os dados do paper e o IDH 2009).

³ Tais como reportados, em alguns países, por Baulch e Hoddinott (2000) e Dercon e Shapiro (2007).

⁴ Ravaillon e Jalan trazem a diferenciação entre os tipos de pobreza em um estudo sobre a China rural (in Baulch e Hoddinott). A pobreza transitória estaria mais relacionada a choques.

⁵ A PME existe desde 1980. Além de revisões parciais, teve reformulação metodológica em 2002. Cobre a área urbana de seis regiões metropolitanas: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

⁶ Taxa calculada pelo número de pessoas que mudam de um estado (pobreza ou não-pobreza) a outro em relação ao total de pessoas.

pobres não são observados na pobreza no ano seguinte" (Ribas e Machado 2008:21). Tais achados põem em xeque as análises de mobilidade que se valem unicamente de dados transversais.

Dados longitudinais podem ser de diferentes naturezas: informação retrospectiva, painéis e registros relacionados (*record linkage*).⁷ É amplamente difundido que pesquisas que se valem desse tipo de dado, sobretudo no formato de painel, são ideais para estudar mudanças no nível individual. A variabilidade no tempo e entre indivíduos traz maior poder para a análise, o que elimina viés próprio das pesquisas transversais e facilita a investigação de esquemas causais (Diggle et al., 1994). Em contrapartida, são consideradas caras, além de possuir dificuldades metodológicas próprias (Cf. Diggle et al., 1994; UNSTATS, 2005a; UNSTATS, 2005b; Groves et al., 2009).

O Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares (SIPD), no âmbito da reformulação pelo IBGE de suas pesquisas domiciliares, busca atender a uma dupla pressão: crescentes demandas de informação por parte dos usuários e imperativos de controle de custos também prementes.⁸ Entre os pontos que englobam o modelo em vias de implementação, está "criar condições para implementar estudos longitudinais".⁹ Além disso, a PNAD Contínua,¹⁰ a exemplo do que acontece na PME (segundo uma outra periodicidade),¹¹ visitará o mesmo domicílio por 5 trimestres, antes que este saia da amostra. Trata-se, então, de um painel rotativo.¹² Dois documentos produzidos em 2007 no âmbito do projeto SIPD esclarecem sobre as visitas.

O número de visitas definido para a pesquisa foi de 5 visitas, portanto o esquema a ser adotado será o 1-2(5) ... Ressalta-se que a decisão de adotar o esquema 1-2(5) foi tomada após ampla consulta a usuários dos dados da pesquisa, que evidenciaram a necessidade de poder comparar as informações de uma mesma pessoa em anos consecutivos. Freitas et al., 2007: 23

No esquema de rotação 1-2(5), de um trimestre para outro trimestre seguinte, há sobreposição da amostra de 80% ... No esquema 1-2(5), esta é de 20% de um trimestre de um ano para o mesmo trimestre do ano seguinte.

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/sipd/primeiro_forum/primeiro_relatorio.shtml. Acesso em maio de 2011.

⁷ Um exemplo de "registro relacionado" é o arquivo longitudinal do censo (Longitudinal Census File) na Finlândia, que corresponde a uma pesquisa longitudinal com intervalo de 5 anos (Buck et al., 1995:i).

⁸ Primeira reunião do SIPD de Novembro de 2006 reportada na página do "Projeto de Reformulação das Pesquisas Domiciliares Amostrais do IBGE". Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/sipd/default.shtml>. Acesso em maio de 2011.

⁹ Ibidem.

¹⁰ O SIPD / PNAD Contínua integra: a) a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), existente desde 1967, com periodicidade anual, a exceção de anos de censo. Historicamente cresceu em cobertura e chega à totalidade do território Brasileiro a partir de 2004; b) a PME (Pesquisa Mensal de Emprego). O sistema integrado trimestraliza as entregas, trazendo, em contrapartida, medidas de emprego para cada Unidade da Federação. Também parte do SIPD (compartilhando estrutura amostral, entre outros), a POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares) será aplicada de forma simplificada anualmente durante 4 anos, seguida da versão completa (a cada 5 anos).

¹¹ "A metodologia de coleta utilizada na PME pesquisa um domicílio por 4 meses consecutivos, após este período o domicílio permanece oito meses sem ser investigado, e volta a ser pesquisado após este período por mais quatro meses, sendo excluído definitivamente da amostra da pesquisa" Lila e Freitas, 2007:8.

¹² Vale destacar que a POF, em suas versões completa e simplificada, permanece uma pesquisa estritamente transversal.

Além de estar no rol de temas demandados ao IBGE no âmbito do SIPD,¹³ a mobilidade social foi abordada em alguns suplementos nas pesquisas domiciliares com informação retrospectiva sobre a pessoa de referência (e o cônjuge, em algumas edições) e sobre os pais (em termos de educação e ocupação). Módulos de mobilidade foram introduzidos nas PNAD de 1973, 1976, 1982, 1988, 1996, na PME de abril de 1996 e na PCERP¹⁴ em 2008.

Esses dados nas PNAD serviram a estudos, já clássicos, que mostram os efeitos das mudanças estruturais (urbanização e industrialização), ocorridas no Brasil na segunda metade do século XX. Destacam forte mobilidade social, tanto intergeracional, quanto intrageracional,¹⁵ inclusive comparada a outros países (Pastore, 1979; Pastore e Silva, 2000), fenômeno que convive com altos níveis de desigualdade social.

A mobilidade está relacionada à equidade e pode ser construtora da coesão social, sobretudo num contexto como o brasileiro, em que prevalecem desigualdades históricas. A literatura traz estudos que abordam diferenças na mobilidade em termos regionais (Pastore, 1979; Silva, 1993), por gênero (Caillaux, 1994; Scalon, 1999) e cor ou raça (Hasenbalg, 1989; Caillaux, 1994; Telles, 1994; Oliveira e Machado, 2000).

A “erradicação da miséria”, tema essencial da agenda política no nível federal em 2011, culminou no lançamento do recente programa “Brasil sem Miséria”¹⁶ e incita à construção de medidas de mobilidade para avaliar se os grupos mais desprovidos estão se beneficiando das políticas.¹⁷ O tema da mobilidade está também relacionado com a “inclusão produtiva”, igualmente objeto de políticas específicas, que necessitam de fomento e avaliação.

Em primeiro lugar, a temática da pobreza está alinhada com as prioridades políticas. Em segundo lugar, a mobilidade (em módulo retrospectivo) foi retomada em pesquisa recente (PCERP), o que levou a reflexões. Em terceiro lugar, as pesquisas domiciliares do IBGE encontram-se em um contexto de mudança, no âmbito do SIPD. Tudo isso motivou a presente contribuição.

Desenvolve-se, então, uma revisão sobre estudos longitudinais e/ou focados em mobilidade social, suas aplicações e pertinência no contexto brasileiro. O texto delimita uma “problemática” e se articula em pontos para a discussão (seções), seguidos de “conclusões

¹³ “... a demanda por ampliação temática, com diversidade, regularidade ou aprofundamento, é motivação fundamental para a construção do novo sistema. Nesse sentido, uma das questões mais importantes a ser definida é a delimitação do conteúdo temático do SIPD ... Um dos caminhos possíveis é partir de uma definição pragmática, com base nas demandas por inúmeras informações, tais como a investigação dos seguintes temas: cor/raça e origem, mobilidade social, proteção social, tecnologia da informação, segurança alimentar e nutricional, educação, meio ambiente, saúde, trabalho infantil, juventude, gênero, habitação, vitimização, uso do tempo, trabalho voluntário, entre outros” IBGE, 2007:13, grifo adicionado.

¹⁴ PCERP - Pesquisa das Características Étnico-Raciais da População foi uma pesquisa estudo único, aplicada em 6 Unidades da Federação: Amazonas, Paraíba, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal. Foi a campo no segundo semestre de 2008

¹⁵ Operacionalizadas sobretudo pela mobilidade ocupacional, mas também valendo-se da mobilidade educacional e da mobilidade de renda.

¹⁶ Cf. <http://www.brasilsemmiseria.gov.br/apresentacao-2/>, acessado em agosto de 2011.

¹⁷ Um passo relevante foi a segunda rodada da Pesquisa de Avaliação do Bolsa Família (AIBF), com aspecto longitudinal, explorada na seção “Estudos comparáveis no Brasil” a seguir na presente contribuição.

e sugestões”, quando os passos necessários para a futura implementação de tais pesquisas são enfatizados.

Problemática

Ademais de ser operacionalizável na nova estrutura de pesquisas domiciliares, a decisão de investir em pesquisas longitudinais, direcionadas para o estudo da pobreza e da mobilidade, seja dentro do SIPD/PNAD Contínua, POF ou por pesquisa específica, está relacionada ao ganho adicional (mais precisão e confiabilidade, melhores esquemas causais, etc.) que tais pesquisas podem trazer em relação a pesquisas transversais. Soma-se a isso a preocupação em termos de adequação às prioridades governamentais. Dessa forma, entram em foco duas vertentes, entrelaçadas, para a discussão, uma metodológica, outra contextual.

O interesse em relação a medidas de pobreza

Como dito anteriormente, estudos longitudinais são essenciais para se entender os diferentes tipos de pobreza, com destaque para a diferença entre pobreza “crônica” e “transitória”, pois permitem ver os movimentos das mesmas pessoas no tempo. Painéis tendem a ser mais precisos para a identificação de pobres (não pobres), que deveriam (não deveriam) ser objeto de políticas.

Baulch e Hoddinott defendem o bem fundado de, quando possível, usar medidas de consumo em vez de rendimentos para aferir bem-estar, pois aquelas tendem a ser menos sensíveis a choques.¹⁸ Defendem, ademais, para painéis mais longos, um maior foco em mobilidade econômica (controlando por efeitos de ciclo de vida, além das salvaguardas padrão), em vez de um foco no movimento abaixo ou acima de uma linha de pobreza segundo algum critério, por exemplo, uma cesta de alimentos para atender a necessidades calóricas.

Já Buck et al. (1995:21) defendem o estudo através de painéis quando se prioriza informação sobre eventos que ocorrem com relativa frequência e pequena duração ou sobre rendimentos e mobilidade de renda no nível individual. Sistematizam que “análises da dinâmica de renda precisam ser baseadas em genuínas pesquisas de painel” (*ibidem*).

Esses argumentos justificam, quando se busca informação sobre mobilidade econômica, os investimentos na construção de painéis.

¹⁸ “Em razão de suavização ex-post e maior variabilidade inerente, a magnitude da pobreza transitória é provavelmente maior quando renda, em vez de consumo, é usada como medida de bem estar” Baulch e Hoddinott 2000:10-11.

Vantagens para estudos de mobilidade tradicionais

As pesquisas de mobilidade tradicionais (por informação retrospectiva, com destaque para mobilidade ocupacional intergeracional) lidam com uma série de dificuldades conhecidas pelos estudiosos e que, salvo a se pensar em painéis muito longos, não podem ser facilmente substituídas por configurações longitudinais.¹⁹

No caso de referência mais curta para mobilidade intrageracional (caso da PME de abril de 1996, que reportou a condição ocupacional 5 anos antes), o acompanhamento longitudinal (por exemplo, visitas anuais) parece factível e tem a vantagem de ser um dado atualizado a cada pesquisa, o que evita o esforço cognitivo de acesso à memória e possibilidade de erro no relato, também porque as pessoas tendem a se lembrar com maior exatidão de eventos marcantes, por exemplo, casamento ou o primeiro emprego.

As vantagens e desvantagens metodológicas das pesquisas longitudinais

Do ponto de vista metodológico, foi citada a vantagem das pesquisas longitudinais aumentarem a variabilidade dentro dos modelos, quando se compara com as pesquisas transversais. Isto porque dados longitudinais combinam a variabilidade entre os indivíduos (como em uma pesquisa transversal) com a variabilidade no tempo (para as mesmas pessoas, a informação é coletada em duas ou mais ocasiões).

Vale destacar que esse tipo de estudo tem maior covariância entre estimativas de um período a outro, o que leva a menores erros padrões nas estimativas. Ademais, não resposta a uma onda permite melhor informação para ajustes necessários para essa fonte de viés.²⁰

Menchik (1993:429) aponta o risco de “causalidade reversa” quando dados transversais são analisados, pois se pode inferir, por exemplo, que pobreza causa má saúde (no caso de uma pessoa com alguma doença não relacionada à situação econômica), sendo o contrário: a má saúde impede trabalho e remuneração.

Indo além do controle de uma série de aspectos (como a saúde) dos entrevistados em dados transversais, a análise com um painel de maior duração permitiria melhores estimativas da relação entre rendimentos (permanentes e transitórios) e mortalidade. O risco de cair e permanecer na pobreza pode advir de choques “idiossincráticos”, como a morte do responsável do domicílio, ou “covariantes”, afetando sistematicamente uma localidade, por exemplo, uma inundação (Baulch e Hoddinott 2000:9).

¹⁹ Entre outras dificuldades, lida-se com coortes (de pais e filhos) que viveram sob diferentes estruturas produtivas, crises econômicas (como nos anos 1980), reestruturações produtivas (como nos anos 1990) e períodos de crescimento (como nos anos 2000), assim como diferenciais de fecundidade entre as gerações e efeitos de ciclo de vida, muitas vezes não controlados. Entre ocupação atual dos filhos e ocupação dos pais quando os filhos entraram no mercado de trabalho, pode-se estar reportando mais de 50 anos de distância, mesma coisa em relação à primeira ocupação do entrevistado e a atual.

²⁰ Por outro lado, ajustes tornam-se mais complexos, pois devem levar em conta níveis diferentes de não-resposta onda a onda (Unstats, 2005a:129).

Como desvantagens, aparecem principalmente o custo (quando se compara com uma única pesquisa, pelo menos) e questões metodológicas:

- Perdas (atrito²¹ ou desgaste no painel);
- Condicionamento ou efeitos de longa permanência dos participantes no painel (*time-in-sample bias*);
- Erros de medição.

Quanto a erros de medição relacionados à pobreza e à mobilidade, destacam-se (a) declarações inconsistentes (de rendimentos e/ou de consumo), (b) problemas nos deflatores, (c) problemas nas escalas de equivalência entre jovens e adultos (para cálculos que vão além do simples *per capita*) e (d) dificuldades em parear domicílios, famílias e indivíduos onda a onda. Esses erros tendem a aumentar a variabilidade e, consequentemente, falsamente a mobilidade, seja ascendente ou descendente (Dercon e Shapiro, 2007:18).

Sobre os custos de pesquisas longitudinais

De maneira geral, aparecem referências ao custo elevado de pesquisas longitudinais, muitas vezes na comparação com uma única pesquisa transversal. Estão relacionados à necessidade de atenção ao atrito e a fontes de erros de medição supracitados, que não aparecem em pesquisas transversais. Além disso, os melhores esforços para diminuir atrito e não-resposta levam à busca de cada indivíduo, também quando não reside mais no domicílio. O mesmo domicílio pode, inclusive, tornar-se morada de uma outra família.

Dito isso, o compartilhamento de unidades amostrais tem seu racional em termos de economia. Há, ademais, na literatura, ao menos uma referência controversa. Duncan et al. (1987) colocam a respeito da pesquisa estadunidense PSID (*Survey of Income and Program Participation*): “Surpreendentemente, o custo monetário de pesquisas por painel são menores que o custo de pesquisas transversais comparáveis repetidas.”

A escolha de um tipo de painel está relacionado aos objetivos da pesquisa, mas também aos custos envolvidos. Segundo Buck et al. (1995), um painel contínuo seria menos custoso que um painel rotativo.²²

²¹ O termo “atrito” é usado para designar as entidades (domicílios, famílias, pessoas) que não se consegue entrevistar por diferentes razões a partir da segunda rodada de uma pesquisa longitudinal. O atrito é normalmente representado por uma porcentagem (de “não-entrevistas”) em relação às entrevistas efetivamente levadas a cabo na primeira rodada

²² Cf. Tabela A1 do Anexo, com uma sistematização de pontos de comparação dos dois tipos de painel. Vale destacar que, no caso do SIPD, não há dúvidas sobre o bem fundado de um painel rotativo para abordar emprego.

A experiência internacional relevante

Os maiores e mais longos painéis estão, sabe-se, relacionados à epidemiologia. Entre os mais conhecidos, encontra-se o estudo de coorte de Framingham (doenças cardíacas), que começou em 1948 com 5.209 indivíduos.²³ Também vale mencionar o estudo ARIC (*Atherosclerosis Risk in Communities Study*) que começou em 1987 com cerca de 15.700 participantes.²⁴ Esses dois estudos são dos Estados Unidos. Seguindo recém-nascidos, destaca-se o estudo britânico NCDS (*National Child Development Study*) com coortes de (atualmente) cerca de 17.000 pessoas, seguidas a partir de 1965, 1969, 1974, 1981, 1991, 1999-2000, 2004 e 2008. As ondas dessa pesquisa serviram para estudos médicos, mas também para delinear políticas sociais, educacionais, etc.

Em termos de painéis relacionados à pesquisa socioeconômica, há alguns exemplos consolidados em países desenvolvidos. O precursor é o PSID (*Panel Study of Income Dynamics*), iniciado em 1967 nos Estados Unidos. Um quadro-resumo encontra-se a seguir.

Quadro 1 - Painéis socioeconômicos consolidados

Nome do Painel	País / cobertura	Duração / periodicidade	Órgão Responsável	Amostra (aprox.)	Temas principais
PSID - Panel Study of Income Dynamics	Estados Unidos / nacional	Desde 1968 / Biannual a partir de 1999	Univ. Michigan	4.800 famílias em 1969, crescendo até 9.000 em 2009 (70.000 indivíduos no total). Sub-amostras: Latinos, imigrantes, baixa renda	comportamento social, econômico e saúde
SIPP - Survey of Income and Program Participation	Estados Unidos / total ⁽¹⁾	Desde 1984 / ondas de 4 em 4 meses / total entre 2½ e 5 anos	U.S. Census Bureau	Entre 14.000 e 46.500 domicílios	rendimentos, trabalho, elegibilidade e participação em programas sociais; despesas 1x por painel
BHPS - British Household Panel Survey	Reino Unido / total ⁽¹⁾	1991-2009 / Anual	Univ. Essex	5.500 domicílios (10.000 indivíduos de 16+). Sub-amostras: Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte (2001)	situação e atitudes socioeconômicas
Understanding Society	Reino Unido / total ⁽¹⁾	Desde 2009 / Anual	Univ. Essex	40.000 domicílios (100.000 indivíduos); Sub-amostras (N = 1.000) para várias minorias étnicas.	situação e atitudes socioeconômicas
ECHP - European Community Household Panel	Europa / 15 países	1994-2001 / Anual	Eurostat	60.000 domicílios (130.000 adultos de 16+) para representação nacional de 12 países; entrada de mais 3 países durante o período	atividade econômica, rendimentos pessoais, relações sociais, saúde, trabalho, educação
SOEP - German Socio-Economic Panel	Alemanha / Nacional	Desde 1984 / Anual	DIW Berlin - Inst. de Pesq. Econ	11.000 domicílios (20.000 pessoas); Alemanha oriental desde 1990; Sub-amostras: imigrantes, alta renda	Atividade econômica, rendimentos, trabalho, saúde, satisfação
HILDA - Household, Income and Labour Dynamics in Australia Survey	Austrália / nacional	Desde 2001 / Anual	Univ. Melbourne	o primeiro painel tinha 7.682 domicílios e 19.914 indivíduos	Situação e atitudes socio-econômicas, trabalho, família

⁽¹⁾ Não permite quebras sub-nacionais

²³ <http://www.framinghamheartstudy.org/about/history.html>

²⁴ Cf. <http://www.cscc.unc.edu/aric/>

Destacam-se alguns pontos a respeito desses painéis consolidados:

- Normalmente são longos e têm cobertura nacional;
- Há tamanhos variáveis de amostras;
- Nota-se um esforço de seguir prioritariamente os indivíduos originariamente no painel, não domicílios;
- Buscam diminuir o atrito a partir de técnicas consolidadas (contatos entre ondas, tamanho intermediário de questionário, visitas pelo mesmo entrevistador quando possível, agradecimentos, incentivos, inclusive, diminuindo as repetições (o que também está ligado a financiamento), etc.);
- Inclusão de sub-amostras (*boosters*) para melhor acompanhar segmentos específicos (por exemplo, baixa renda) e permitir quebras. Além disso, os painéis devem acompanhar novas populações em países foco de imigração;
- De maneira geral, centros de pesquisa universitários são responsáveis, com financiamento prioritariamente governamental. Em contraste, a pesquisa SIPP, portando sobre participação (e avaliação) de políticas e composta de painéis repetidos de até cinco anos, é conduzida pelo órgão oficial de estatística dos Estados Unidos.

Em relação aos painéis em países em desenvolvimento, grande parte busca explorar as condições de vida da população, situações de pobreza e mobilidade. São, muitas vezes, painéis mais curtos (ou rotativos) e com cobertura regional. Nos estudos longitudinais compilados em Baulch e Haddinott (2000), a duração vai de “18 meses a 18 anos”. Em termos de duração, Dercon e Shapiro (2007) reportam 50 painéis sobre pobreza e mobilidade, nos quais, 5 são painéis rotativos e dois terços são painéis curtos, com cinco anos ou menos.

Quanto a achados, Baulch e Haddinott (2000:18) destacam dos estudos que compilam: (a) “pobres” são os que estão sempre pobres ou os que estão em algum momento pobres; (b) há um forte nível de pobreza transitória, quer dizer pobres em alguns, mas não em todos os períodos nos painéis. Estes tendem a ser a maioria dos pobres, tanto em estudos que definem pobreza em termos absolutos como relativos; (c) mudanças nos retornos dos recursos (*endowments*) devido a eventos exógenos ou pequenas melhorias no estoque de capital (financeiro, humano, social, etc.) podem ser uma significativa fonte de ganhos de renda; e (d) choques transitórios podem ter consequências de longo prazo.

O Quadro 2, a seguir, traz informação de painéis em alguns países da América Latina:

Quadro 2 - Painéis socioeconômicos em países latino-americanos

Nome do Painel	País e cobertura	Duração - periodicidade	Responsável	Amostra (aprox)	Temas principais
PANEL-CASEN - Encuesta de Caracterización Socioeconómica Nacional	Chile / Regiões 3, 7, 8, RM Santiago (60% população)	PANEL-CASEN 1996-2001-2006	Min. Planejamento	21.000, 18.900 e 14.600 pessoas em 1996-2001-2006 (atrito de 28% em 2001 e 51% entre 1996 e 2006)	atividade econômica, rendimentos, trabalho, educação, saúde
EPH - Encuesta Permanente de Hogares	Argentina / aglomerados urbanos	1974 /se mensstral / em 2002 torna-se trimestral / rotação 2-2-2	ENDEC	25.000 domicílios trimestre; sobreposição (esperada) 100% nos dois primeiros trimestres e nos dois trimestres do ano posterior ²⁵	trabalho, rendimentos educação
ENOE - Encuesta Nacional de Ocupación y Empleo	México / regiões metropolitanas	1983 (ENEU-ENE) / ENOE em 2005 / trimestral / rotação 1-2(5)	INEGI	120.000 domicílios trimestre; 80% sobreposição trimestre posterior, 20% primeiro trimestre ano seguinte	emprego, rendimento, situação do domicílio
Nova PME - Pesquisa mensal de emprego	Brasil / 6 Regiões Metropolitanas	1980 / Reformulada em 2002 / mensal / rotação 4-8-4	IBGE	40.000 domicílios mês, 75% de sobreposição mês a mês, 50% de sobreposição após 12 meses	atividade econômica, rendimentos, trabalho, educação
SIPD - PNAD Contínua	Brasil / Nacional	Começa em 2011 / trimestral / rotação 1-2(5)	IBGE	180.000 domicílios trimestre; 80% sobreposição trimestre posterior, 20% primeiro trimestre ano seguinte	atividade econômica, rendimentos, trabalho, educação, condições de vida, migração, módulos

A exceção do Chile, os painéis são rotativos, como é o caso da PME e do SIPD/PNAD contínua.

Na sequência, serão discutidos alguns pontos de metodologia e achados de estudos sobre pobreza e mobilidade a partir de painéis reportados tanto no Quadro 1 quanto no Quadro 2.²⁶

O estudo de Muffels et al. (2000) é um exemplo de análise de painel em relação a pobreza e desigualdade em países com sistemas de proteção social desenvolvidos. Usa informação longitudinal do Reino Unido, Países Baixos e Alemanha. Os autores fazem comparações que definem como curto termo (um ano), cinco anos (entre os três países) e dez anos (somente para Países Baixos e Alemanha, por indisponibilidade de dados britânicos). Nesse estudo, compararam domicílios e indivíduos em relação a status de: “sempre pobres”, “pobres em alguns momentos” e “sempre não pobres”.²⁷ A disponibilidade de dados e a duração de cada painel têm efeitos diretos nessas medidas. Lamentam a censura de dados à esquerda e à direita, mas destacam que a probabilidade de sair da pobreza diminui rapidamente após 2 anos nesse estado.²⁸ Em termos de resultados,

²⁵ Desde 2003, “Este esquema garantiza que una vivienda que es encuestada por primera vez en la semana 2 del trimestre 1, vuelve a ser encuestada en la semana 2 del trimestre 2, se retira momentáneamente de la muestra para volver a ser encuestada en la semana 2 del trimestre 1 del año siguiente y en la semana 2 del trimestre 2 del año siguiente” INDEC (2003:19).

²⁶ Nos anexos, reproduzem-se dois questionários: ECHP e PANEL-CASEN.

²⁷ Destacam que há pobreza absoluta nesses países (por exemplo, no tocante a sem-teto e imigrantes ilegais), mas concentram-se na definição da União Europeia: rendimento abaixo da metade do rendimento mediano (pobreza relativa).

²⁸ Isso está alinhado com achados na literatura sobre o tema, Cf. Baulch e Hoddinott, 2000

mostram que, além dos rendimentos de transferência, tanto eventos do mercado de trabalho quanto características dos componentes do domicílio (número de pessoas, idade, etc.) estão relacionadas com a mobilidade. Mostram que domicílios na pobreza crônica e transitória compartilham características, sendo que baixa educação e baixos rendimentos são notórios nos pobres persistentes. Destacam que a pobreza é um fenômeno de longo prazo, quando há maior número de pobres (de diferentes tipos) do que no curto prazo. Finalmente, apesar de forte mobilidade entre os pobres, há persistente pobreza (sobretudo no Reino Unido).

Na América Latina, além dos estudos baseados na PME (abordada no próximo tópico), destacam-se três estudos: Contreras et al., 2004 (Chile), Albornoz e Menéndez, 2002 (Argentina) e Gong e Villagomez, 2002 (México).

Contreras et al. usam o PANEL-CASEN "Encuesta de Caracterización Socioeconómica Nacional"²⁹ 1996-2001, a primeira em formato de painel no Chile com amostra inicial de 5.326 domicílios. Foi possível entrevistar novamente cerca de 70% com um intervalo de 5 anos.³⁰ Os autores descrevem para algumas regiões (que englobam 60% da população chilena) a maior vulnerabilidade dos lares com crianças. Para a manutenção na pobreza, destacam o efeito da dificuldade de lutar contra eventuais problemas de saúde do responsável pelo domicílio nos 40% mais pobres do painel, o que difere do resto da população, que consegue suavizar os efeitos desse tipo de choque. Para a saída da pobreza, enfatizam efeitos positivos do estudo profissionalizante. Vale destacar que este último resultado somente aparece como relevante em relação a outros ganhos de educação por se tratar de dados de painel.

Albornoz e Menéndez analisam a mobilidade de renda e desigualdade durante diferentes choques econômicos na grande Buenos Aires, usando cinco recortes a partir da "Encuesta Permanente de Hogares":³¹ 1991/1992, 1993/1994, 1994/1995, 1998/1999 e 1999/2000. O caráter inovador para a Argentina do estudo, segundo os autores, estaria em que "a pesquisa de mobilidade de renda oferece uma dimensão dinâmica para o entendimento da distribuição de renda, que falta nos estudos transversais". Mostram diferentes comportamentos para os fenômenos segundo períodos de crise/recessão. Destacam o papel da educação superior para evitar quedas na "escada social". Infelizmente, a análise fica limitada pelo curto tempo dos painéis e não traz claramente a relação entre o constatado aumento da desigualdade nos anos 1990 e a mobilidade de curto prazo, que se mostrou volátil.

No México, destaca-se a análise de Gong e Villagomez (2002). Usam a ENEU "Encuesta Nacional de Empleo Urbano",³² painel que possui estrutura similar ao da PNAD

²⁹ A não confundir o PANEL-CASEN com a pesquisa CASEN. Esta é a principal pesquisa abordando pobreza e níveis de vida, aplicada de forma transversal no Chile de maneira bianual ou trianual desde 1987. Teve amostra nacional de 73.720 domicílios em 2006 (http://www.mideplan.gob.cl/casen/pdf/metodologia_2006.pdf).

³⁰ Foram seguidos também em 2006 com 51% de atrito ante 1996 (PNUD CHILE, 2009).

³¹ Antes de uma forte reformulação em 2003, tratava-se de um painel com rotação semestral em que os domicílios ficavam até um ano e meio na amostra. Destaca-se que 25% do painel era renovado a cada onda e cerca de 50% da amostra original saía da amostra no segundo ano (desconsiderando atrito). Nessa estrutura, a amostra final de domicílios (emparelhados) ficou entre 30% e 35% do total de entrevistados.

³² O nome atual do painel é ENOE "Encuesta Nacional de Ocupación y Empleo".

Contínua (rotação 1-2/5). Os autores não estudam condições de vida, mas a mobilidade de emprego entre setor formal, informal e desemprego.³³ Como no estudo da Argentina, buscam comparar painéis em diferentes anos, para controlar condições macroeconômicas. Usam 1992-1993, período de crescimento rápido, e 1994-1995, período conhecido como a crise Mexicana. Nos dois períodos (painéis de cinco trimestres), respectivamente, 64% e 75% dos indivíduos permaneceram nas cinco ondas. Os achados estão de acordo com a literatura, trazendo mais estabilidade e maior participação no setor formal para pessoas mais instruídas. A mobilidade funciona de forma diferenciada entre parcelas da população e períodos (de crescimento e recessão), o que é um achado interessante nesse tipo de análise. Aqui também há de se lamentar a pouca duração dos painéis para ver oscilações e melhores esquemas causais em relação à variabilidade. Os autores lamentam, ademais, a falta de informação de migração (recorrente e sazonal para os Estados Unidos).

Estudos comparáveis no Brasil

Na área de saúde, há no Brasil estudos de coorte de recém-nascidos, em Pelotas (coortes em 1982, 1993 e 2004) e outras localidades (por exemplo, São Paulo; Barros et al., 2006). Para adultos, destaca-se o “Projeto Bambuí”, sobre hipertensão em idosos (Firmo et al., 2004).

Mais recentemente começou o projeto ELSA (Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto), com “coorte composta por 15 mil funcionários de seis instituições públicas de ensino superior e pesquisa das regiões Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil”. A primeira onda terminou em dezembro de 2010.³⁴

Na área socioeconômica, similar aos estudos destacados no México e na Argentina, com painéis curtos, Machado e Ribas (2008) valem-se da PME para estudar mobilidade (permanência e saída da pobreza).³⁵ Segundo os autores, a PME é “a única pesquisa domiciliar que possibilita este tipo de análise” (*ibidem*, p.7). Usam o total das 6 regiões metropolitanas cobertas pela PME e, como nos estudos da Argentina e do México, acumulam painéis (de 2002 a 2007). Entretanto, diferente dos outros latino-americanos, não trazem elementos de comparação ano a ano.

Entre a primeira e a última medição para um mesmo domicílio, há 16 meses, o que reconhecem “não é tempo suficiente para estimar a duração de uma família na pobreza” (*ibidem*). Dito isso, com sofisticação metodológica, os autores levam a censura (à direita e à

³³ O estudo esteve restrito a 5 cidades, cobrindo 60% do emprego urbano no México.

³⁴ Cf. <http://www.elsa.org.br/oelsabrasil.html>.

³⁵ Destacam na revisão da literatura (p. 10) o estudo de Barros, Mendonça e Neri (1995): “Eles também utilizaram o painel da PME, mas somente para uma análise descritiva. Ou seja, eles não investigam os determinantes da duração na pobreza nem controlam o problema de censura. Contudo, eles encontram resultados interessantes.”

esquerda) em conta nos modelos e decidem por imputar a renda não originária do trabalho.³⁶

Do lado da demanda, Machado e Ribas (2008) mostram que há maior probabilidade da família entrar e permanecer na pobreza em função do número de crianças, adultos analfabetos, responsável não branco. Em contraste, “a presença de, ao menos, um idoso é a [característica domiciliar] de maior impacto sobre a probabilidade de saída da pobreza, vis-à-vis a permanência nela, aumentando em mais de 20% as chances” (*ibidem*). Há maior chance para a família entrar e permanecer na pobreza se a renda per capita está mais distante da linha, salvo quando a renda é zero (o que pode ser resultado da perda da única fonte).

Do lado da oferta, os autores (*ibidem*, p.27) destacam que “mudanças na taxa de desemprego da economia não afetam diretamente a permanência, ou a saída, de famílias na pobreza. Variações na massa salarial, por sua vez, apresentam impacto significativo.” Os autores lamentam as limitações mas consideram “o formato do painel da PME [mensal] ideal para a análise de transições e efeitos de variação na demanda agregada, pois possibilita a investigação de mudanças em um curto espaço de tempo” (*ibidem*). Destacam a medida recorrente (mensal) como um dos pontos relevantes em um painel contínuo para dar conta desses choques.

Ribas e Machado (2008), valendo-se da PME³⁷ com imputação da renda não-trabalho³⁸ a partir da PNAD, criticam as conclusões tiradas a partir de uma medida pontual (como a PNAD, com dados de setembro) e fazem um cálculo de pobreza e mobilidade a partir de um indicador de “renda permanente” com a PME, que traz quatro medidas em um ano. Concluem:

... as tendências dos números de pobreza e desigualdade nas RMs [regiões metropolitanas] observadas com dados mensais são as mesmas observadas com os dados da PNAD, referente somente ao mês de setembro. No entanto, identificamos ainda que, por trás destas tendências, aqueles números apresentam certo padrão sazonal. Entre janeiro e abril de cada ano, a desigualdade tende a ser maior, enquanto a renda média é menor e a pobreza tende a subir. De maio a setembro, apesar de a desigualdade aumentar, a renda média também aumenta e a pobreza, consequentemente, diminui. Entre outubro e dezembro, a desigualdade tende a diminuir e a taxa de pobreza, assim como a taxa de indigência, acompanha esta queda.

Na investigação das transições para dentro e para fora da pobreza e da indigência, identificamos que, por trás das estatísticas derivadas da PNAD, existe uma considerável mobilidade. De fato, apenas 40% dos pobres e 25% dos indigentes nas RMs, observados em setembro, permanecem nesta mesma situação pelo menos até janeiro do ano seguinte.

Ribas e Machado, 2008:24

³⁶ Imputação feita a partir da PNAD, porque a informação não consta do questionário da PME.

³⁷ Usam um algoritmo de pareamento aproximado descrito por Soares e Ribas (2008).

³⁸ Segundo os autores, a renda não-trabalho (juros, aluguéis, aposentadorias e pensões, transferências privadas e governamentais) costuma representar cerca de 30% da renda familiar total.

Novamente, o método de coleta tem impacto nos achados sobre mobilidade e os dados longitudinais mostram-se mais finos.

Um exemplo recente de pesquisa longitudinal independente é a Pesquisa de Avaliação do Bolsa Família (AIBF). Teve uma primeira rodada em 2005, quando entrevistou 15.426 famílias.³⁹ Após a primeira rodada, os responsáveis pela pesquisa defendem a implementação de uma segunda, destacando as limitações de se concluir sobre impacto das políticas com uma medida pontual:

... o diferencial obtido na linha de base não é uma medida de impacto, ou seja, uma medida que possa ser considerada como tal, sem sombra de dúvidas. Para tal conclusão, torna-se necessário conduzir uma segunda rodada de pesquisa, de forma a se construir uma base longitudinal.

CEDEPLAR/UFMG e MDS, 2007:6

Buscou-se então entrevistar as mesmas famílias numa segunda rodada da pesquisa em 2009. Nesse segundo momento, houve um nível de atrito similar aos estudos citados nas seções anteriores. A AIBF II conseguiu 74,1% de conversão, totalizando 11.433 entrevistas. Os primeiros resultados dessa segunda rodada foram divulgados em 2010 e foram essenciais para estudar o impacto do programa, segundo as palavras de um dos coordenadores:

"Estudos precedentes documentaram como os padrões de vida dos beneficiários do Programa Bolsa Família têm mudado ao longo do tempo. No entanto, nenhum deles foi capaz de demonstrar que a participação no programa foi responsável por essas alterações. Nesta nova avaliação, isso é feito", disse John Hoddinott.⁴⁰

IFPRI, 2010:2

Infelizmente, no momento da conclusão deste texto, o relatório completo ainda não tinha sido disponibilizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) ou seus parceiros.

A estrutura longitudinal atualmente existente no IBGE e o que se espera

Como dito anteriormente, a exemplo da PME, o novo sistema da PNAD Contínua inclui uma sobreposição de domicílios de um ano para o outro. No caso presente, 20% dos domicílios (sem contar perdas) são entrevistados no primeiro trimestre do ano seguinte em que entram na pesquisa. A sobreposição é bem-vinda para estudos longitudinais, mesmo se limitada.

³⁹ Foi aplicada em 269 municípios de 23 estados e o Distrito Federal; Cf. detalhes sobre a metodologia e amostragem da primeira onda em CEDEPLAR/UFMG e MDS, 2007. Sobre resultados desta e outras pesquisas de avaliação do MDS, referir-se a Tapajós e Quiroga (2010).

⁴⁰.

Sobre fontes de perdas, Ribas e Soares (2010), analisando a PME, destacaram que, além de domicílios inexistentes, fechados ou recusa, a mudança de domicílio seria a principal fonte de atrito para o painel.⁴¹ Lopes (2002), assim como Ribas e Soares (2010), analisando a PME em períodos (e formulações) distintos mostraram que a probabilidade de os indivíduos permanecerem no painel varia regionalmente, com o período do ano e também em função dos perfis (por exemplo, pessoas com até 29 anos tenderiam a sair do painel, devido a decisões relacionadas a estudo, busca de trabalho, etc.). Lares chefiados por mulheres e pessoas com maior nível de instrução apresentavam menor probabilidade de atrito. Claramente, há risco de viés quando as pessoas que tendem a sair do painel são diferentes das que permanecem.

A estrutura do SIPD está fundada na sobreposição de domicílios, não de famílias ou indivíduos, o que tende a ser fonte de maior atrito. A boa notícia foi a inclusão no software de coleta⁴² da possibilidade de estabelecer uma identificação única dos indivíduos no domicílio no quadro da PNAD Contínua.⁴³ Esse é um passo fundamental para se desenvolver estudos longitudinais.

Ademais, esse controle permitirá uma real medida do atrito no nível individual, que, de outra forma, permaneceria desconhecida, como permaneceu na PME.⁴⁴

Além disso, a estrutura da PNAD contínua, como destacado por Paes de Barros, no primeiro fórum do SIPD, pode permitir um estudo interessante do desemprego de um ano para outro, segundo uma análise que define como algo “meio inclinado”:

Selecionar um grupo de remessas das letras A, B, etc... Estas pessoas estarão um ano depois sendo entrevistadas. Neste caso, podemos estimar com muita precisão a variação da taxa de desemprego das mesmas um ano depois. Há 100% de sobreposição. Obviamente que não é uma taxa de desemprego em um ponto no tempo, mas de um grupo de pessoas que estiveram espalhadas durante um certo período. Para quem está realizando a análise dos dados, essa sobreposição é absurdamente importante.

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/sipd/primeiro_forum/primeiro_relatorio.shtml

Mesmo não atendendo a definição de painel de mais longo prazo e com várias entrevistas repetidas, a estrutura a ser montada, no quadro da PNAD Contínua, permitirá

⁴¹ “A primeira causa de desgaste [atraito] em uma pesquisa longitudinal está relacionada diretamente à mudança de endereço das pessoas na amostra. Na PME, este problema é ainda maior que em outras pesquisas em painel, como o PSID (Panel Study of Income Dynamics) e o BHPS (British Household Panel Survey), que se esforçam em encontrar as pessoas em outros endereços” Ribas e Soares 2010:214.

⁴² Desde 2008 todas as pesquisas domiciliares do IBGE são feitas com PDA (*Personal digital assistant*).

⁴³ “Exemplificando: Um domicílio com apenas um morador (Senhor José da Silva) – este morador, na 1ª visita ganhou o ID 01 e um número de ordem 01. Na segunda visita verificou-se que este morador não mais se encontra no domicílio. O novo morador é o senhor Pedro Gomes. Ao senhor Pedro será atribuído o ID 02 e o número de ordem 01” IBGE, 2009.

⁴⁴ “No intervalo de 12 meses, a perda proporcional de domicílio chega a perto de 10%. Porém, as perdas relativas de indivíduos são muito mais altas na PME nova a partir dos nove meses de intervalo, com mais de 50% de perda, chegando a quase 70% no 16º mês” Soares e Ribas (2008). No entanto, apontam, ainda, que estas taxas de atrito para indivíduos estão possivelmente contaminadas com o chamado “falso atrito”. Isso ocorre porque a informação utilizada para o emparelhamento de indivíduos pode não ser tão precisa quanto a informação utilizada no emparelhamento de domicílios (Soares 2010: 224).

estudos longitudinais mais ricos e precisos do que se tem hoje. Isso ocorre também porque se incorpora o rendimento domiciliar de outras fontes além do trabalho, ausente no questionário da PME.

Conclusões e sugestões

A partir das indagações sobre estudos longitudinais para as quais se buscou trazer elementos de discussão, pode-se afirmar que essas pesquisas têm grande interesse para o entendimento da pobreza e da mobilidade, sendo fontes mais ricas do que as pesquisas transversais. Têm vantagens para a busca de relações causais, evitam viés. Trazem, no entanto, dificuldades metodológicas próprias.

Painéis curtos, como é o caso da PME e será o do SIPD/PNAD Contínua, mesmo com suas limitações no que concerne à observação da pobreza “crônica” e da “transitória”, servem para uma aproximação do fenômeno. Uma medida repetida trimestralmente é interessante por controlar sazonalidade e permitir o estudo de choques de curto prazo. Dito isso, um período mais longo de medição é essencial para aferir impacto de políticas.

Outro ponto de destaque é a sobreposição de domicílios no painel. Na estrutura pensada atualmente, é de 20% entre o primeiro e o quinto trimestre. Alguns grupos mais vulneráveis têm baixa incidência, e um nível limitado de sobreposição pode atrapalhar a confiabilidade das estimativas referentes a esses grupos.

Há exemplos de estudos longitudinais nos países desenvolvidos e também em desenvolvimento. Em ambos os casos, painéis curtos (até 5 anos) predominam. Por exemplo, o painel estadunidense SIPP, que está focado em elegibilidade, participação e eficiência de políticas sociais, tem sua edição de 2008 prevista para durar 5 anos, com entrevistas quadrimestrais. Alguns estudos compararam vários painéis curtos (de um ou dois anos) durante vários anos, buscando contrapor períodos de maior ou menor crescimento econômico. Por outro lado, destaca-se o painel chileno (Contreras et al., 2001 ; PNUD Chile, 2009). Esse painel não tem a configuração ideal por não apresentar medidas regulares, mas conseguiu estudar a transição e permanência na pobreza dos mesmos indivíduos com um intervalo de 5 anos e 10 anos.

Foi destacado que o SIPD foi concebido para responder a muitas demandas, por vezes concorrentes. Dito isso, uma demanda essencial para melhorar o aspecto longitudinal do painel SIPD foi atendida: a identificação única dos indivíduos a cada visita. É condição *sine qua non* para evoluir para métodos alternativos para buscar indivíduos, além dos que permanecem no mesmo domicílio e são encontrados a cada visita.

Uma questão a se levar em conta é, caso se decida por um foco ao menos parcial em indivíduos, como entrevistar os que se mudam na mesma cidade e/ou lidar com as migrações, que são muitas vezes fonte de viés para pesquisas sobre pobreza e mobilidade social. Novas tecnologias, tais como as pesquisas CATI (*computer assisted telephone*

interviewing), podem auxiliar. Obviamente, isso não ocorre sem dificuldades, sobretudo porque se buscam pessoas que estão na base da pirâmide social. Em contraste, a Pesquisa de Avaliação do Programa Bolsa Família (AIBF) encontrou, na segunda rodada, mais de 70% dos entrevistados após 4 anos. Isso mostra que a construção de uma pesquisa longitudinal com pessoas de baixa renda é factível.

Contando com a identificação de indivíduos, para ir além no âmbito do SIPD/PNAD Contínua, é conveniente avaliar a possibilidade de entrevistar novamente esses domicílios, famílias e indivíduos (que podem ter constituído outras famílias, etc.) após um ou vários períodos com uma pesquisa específica ou uma nova bateria de trimestres após 1 ano, 5 anos, 10 anos... aproveitando a Amostra Mestra de setores do SIPD. Ter uma nova série de medidas é válido para controlar a oscilação de rendimentos domiciliares mês a mês, como destacado por Machado e Ribas (2008).

Uma outra direção seria usar a estrutura relacionada à POF, inserindo um aspecto longitudinal nas versões simplificadas (anuais). Além da ocupação e do rendimento, medidas de consumo são fortemente desejáveis para a compreensão da pobreza, inclusive porque são menos voláteis do que rendimentos. Em todo caso, mesmo sem mudar a estrutura transversal em um primeiro momento, seria interessante pensar em uma “preparação do terreno”, aderindo à identificação única dos indivíduos nos domicílios estudados pela POF.

Em paralelo, caso se inclua na PNAD Contínua um módulo de mobilidade transversal, no molde dos que foram introduzidos nas PNAD (1973, 1976, 1982, 1988, 1996) com destaque para mobilidade ocupacional, é interessante refletir sobre o horizonte temporal retrospectivo. A investigação nas PNAD abordou a ocupação do pai e o primeiro emprego. No caso da PME de abril 1996, referiu-se também à ocupação paterna e à ocupação dos entrevistados (com 20 anos ou mais de idade) em abril de 1991, ou seja, 5 anos antes. Usar a primeira ocupação replica a formulação usada em cada módulo das PNAD. Ao mesmo tempo, em relação a políticas específicas, parece interessante subscrever um (ou mais) horizontes de curto e médio termo fixos (1 ano, 5 anos, ...) e indagar sobre acesso a qualificação profissional, auxílios, etc. Esse horizonte de curto ou médio termo está mais alinhado com a prioridade de tentar medir impacto das políticas implementadas. Essa última estratégia não é, no entanto, isenta de complicadores, pois reporta-se retrospectivamente com maior exatidão eventos fundamentais (como o primeiro emprego). Mais uma vez, dados de painel seriam preferíveis.

Trazer elementos ricos sobre mobilidade, seja num suplemento aplicado em uma única entrevista, seja com a estrutura longitudinal (talvez contando com sub-amostras cobrindo especificamente as populações vulneráveis), ou pesquisa específica, trará insumos alinhados com as prioridades políticas e se constitui em alicerce para definir políticas para o crescimento equânime.

Referências Bibliográficas

- ALBORNOZ, FACUNDO; MENÉNDEZ, MARTA. 2002. **Analyzing Income Mobility and Inequality: The Case of Argentina during the 1990's.** Universidad Nacional de La Plata Paper. Disponível em:
<http://www.depeco.econo.unlp.edu.ar/semi/semi061202.pdf>. Acesso em maio de 2011.
- AZEVEDO, VIVIANE; BOUILLON, CÉSAR. 2009. **Social mobility in Latin America: a review of existing evidence.** Research Department Working Papers ; 689) New York: Inter-American Development Bank.
- BARROS, ALUÍSIO et al. 2006. Coorte de nascimentos de Pelotas, 2004: metodologia e descrição in **Rev Saúde Pública** 40(3),pp. 402-13. Disponível em:
<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v40n3/07.pdf>. Acesso em maio de 2011.
- BARROS, R. P.; CURY, S.; ULYSSEA, G. 2007. **A desigualdade de renda no Brasil encontra-se subestimada? Uma análise comparativa com base na Pnad, na POF e nas Contas Nacionais.** TD 1263, Rio de Janeiro: IPEA.
- BARROS, R. P.; MENDONÇA, R.; NERI, M. C. 1995. **Duration of Spell of Poverty.** Anais do IV Encontro Nacional de Estudos do Trabalho, ABET.
- BAULCH, BOB; HODDINOTT, JOHN. org. 2000. **Economic Mobility and Poverty Dynamics in Developing Countries.** Frank Cass & Co. Ltd, Fragmento disponível em:
<http://books.google.com.br/books?id=qNyKNFJWU6AC&num=14&hl=pt-br>. Acesso em maio de 2011.
- BUCK, N.; ERMISCH, J.; JENKINS, S. 1995. **Choosing a longitudinal survey Design: the issues.** Paper ESRC Research Centre on Micro-Social Change, University of Essex. Disponível em:
http://www.iser.essex.ac.uk/files/occasional_papers/pdf/op96-1.pdf . Acesso em maio de 2011.
- BUENO, MILENA BAPTISTA et al. 2002. Duração da amamentação após a introdução de outro leite: seguimento de coorte de crianças nascidas em um hospital universitário em São Paulo. In **Rev. bras. epidemiol.** [online]. vol.5, n.2 pp. 145-152 . Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2002000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em maio de 2011.
- CAILLAUX, ELISA. 1994. "Cor e mobilidade social no Brasil" in **Estudos Afro-Asiáticos**. 26. Rio de Janeiro: UCAM.
- CEDEPLAR/UFMG; MDS. 2007. Sumário Executivo - Avaliação do Impacto do Programa Bolsa Família. Disponível em:
http://www.mds.gov.br/backup/institucional/secretarias/secretaria-de-avaliacao-e-gestao-da-informacao-sagi/arquivo-sagi/pesquisas/resultados_de_pesquisas/sumario_executivo_aibf.pdf/view?searchterm=sum%C3%A1rio%20executivo%20aibf. Acesso em maio de 2011.
- CONTRERAS, DANTE; RYAN COOPER, JORGE HERMAN; CHRISTOPHER NELSON. 2004. **Dinámica de la Pobreza y Movilidad Social: Chile 1996–2001.** Departamento de Economía, University of Chile, Santiago. Disponível em:

http://www.bcn.cl/carpeta_temas_profundidad/temas_profundidad.2007-11-13.0283659577/documentos_pdf.2007-11-13.0655127334/archivos_pdf.2007-11-13.4643314898/archivo1/baja_archivo. Acesso em maio de 2011.

CORSEUIL, C. H.; CARNEIRO, F. G. 2001. **Os impactos do salário mínimo sobre emprego e salários no Brasil: evidências a partir de dados longitudinais e séries temporais**. Texto para Discussão, n. 849. Rio de Janeiro: IPEA.

DERCON, STEFAN; SHAPIRO, J. 2007. **Moving On, Staying Behind, Getting Lost: Lessons on poverty mobility from longitudinal data**. GPRG-WPS-075, ESRC Global Poverty Research Group, Disponível em:
<http://economics.ouls.ox.ac.uk/12987/1/gprg-wps-075.pdf>. Acesso em maio de 2011.

DIGGLE, P. J., HEAGERTY, P., LIANG, K. AND ZEGER, S. L. 1994. **Analysis of Longitudinal Data**. Oxford: Oxford Univ. Press.

DUNCAN, GREG; THOMAS JUSTER; MORGAN, JAMES. 1987. The role of panel studies in research on economic behavior in **Transportation Research**, vol 21, num 4-5, pp. 249.263.

FERREIRA, SERGIO; VELOSO, FERNANDO. 2006. "Intergenerational Mobility of Wages in Brazil" in **Brazilian Review of Econometrics** Vol. 26, Num 2, pp. 181-211.

FIRMO, JOSÉLIA OLIVEIRA ARAÚJO; UCHOA, ELIZABETH; LIMA-COSTA, MARIA FERNANDA. 2004. Projeto Bambuí: fatores associados ao conhecimento da condição de hipertenso entre idosos. In **Cad. Saúde Pública** [online]. vol.20, n.2, pp. 512-521 . Disponível em:

http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000200019&lng=en&nrm=iso. Acesso em maio de 2011.

FREITAS, M. P. S. et. al. 2007. **Amostra Mestra para o Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares**. Texto para discussão número 23. Diretoria de Pesquisas, IBGE. Rio de Janeiro.

FREITAS, L. R., YI, L. T., LIMA, M. A., VIEIRA, M. D. T., E SALGUEIRO, M. F. R. F. 2008. **Análise Exploratória de Dados Longitudinais: Comparações Transnacionais a Partir de Dados do Painel Domiciliar da Comunidade Européia**. Anais do 18º Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística, Associação Brasileira de Estatística.

GONG, XIAODONG; VAN SOEST, ARTHUR; VILLAGOMEZ, ELIZABETH. 2000. Mobility in the Urban Labor Market: A Panel Data Analysis for Mexico. IZA Discussion Paper No. 213. Disponível em: <ftp://repec.iza.org/RePEc/Discussionpaper/dp213.pdf>. Acesso em maio de 2011.

GROVES, R.; FOWLER, F.; COUPER, M.; LEPKOWSKI, J.; SINGER, E.; TOURANGEAU, R. **Survey Methodology**. 2009. 2nd Ed. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, Inc.

HASENBALG, CARLOS. 1985. "Race and Socioeconomic Inequalities in Brazil" in Fontaine, P.M. (ed.) **Race, Class and Power in Brazil**. Los Angeles: CASS-UCLA.

HEADEY, B.; MUFFELS, R.; GOODIN, R; DIRVEN, H.-J. 2000. Is There a Trade-Off Between Economic Efficiency and a Generous Welfare State? A Comparison of Best Cases of 'The Three Worlds of Welfare Capitalism' in **Journal of Social Indicators Research**, Vol. 50, 2, pp. 115-157

IBGE. 2007. **Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares - SIPD**. Texto para discussão número 24. Rio de Janeiro: Diretoria de Pesquisas, IBGE.

IBGE. 2009. **Controle de emparelhamento na PME**. Documento interno. Coordenação de Trabalho e Rendimento/Diretoria de Pesquisas, Rio de Janeiro.

IFPRI. 2010. **Estudo Revela: Crianças Beneficiárias do Programa Bolsa Família estão mais Saudáveis e Progridem na Escola**. Comunicado de imprensa. Disponível em <http://www.ifpri.org/sites/default/files/20100810pressrelpo.pdf>. Acesso em maio de 2011.

INDEC. 2003. **La nueva Encuesta Permanente de Hogares de Argentina**. Disponível em: http://www.indec.mecon.ar/nuevaweb/cuadros/4/Metodologia_EPHContinua.pdf. Acesso em maio de 2011.

JANNUZZI, PAULO. 2004. **Mobilidade Social no Brasil ao Final do Século XX: Uma avaliação dos efeitos da reestruturação produtiva**. Texto para Discussão 17. Rio de Janeiro: ENCE.

LILA, M. F.; FREITAS, M. P. S. de. 2002. **Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego**. Diretoria de Pesquisas.. Textos para Discussão, vol. 22. IBGE, Rio de Janeiro.

LOPES, M. D. 2002. **Avaliação de desgaste de painéis em estudos longitudinais: uma aplicação na Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE)**. Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro: ENCE.

MACHADO, ANA FLÁVIA; RIBAS, RAFAEL PEREZ. 2008. **Mudanças no mercado de trabalho retiram famílias da pobreza? Determinantes domiciliares e agregados para a saída da pobreza nas regiões metropolitanas do Brasil**. TD 1336. Rio de Janeiro: IPEA.

MDS. 2010. **Síntese do 1º Relatório contendo os Principais Resultados da Pesquisa de Avaliação de Impacto do Bolsa Família – 2ª Rodada – AIBF II**. Nota Técnica Número 110/2010/DA/SAGI/MDS. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/saladeimprensa/noticias/2010/agosto/arquivos/nt-110-2010-sintese-aibf-2a-rodada-educacao-e-saude-2.pdf>. Acesso em maio de 2011.

MENCHIK, PAUL. 1993. Economic Status as a Determinant of Mortality Among Black and White Older Men: Does Poverty Kill? in **Population Studies**, vol 47, No 3. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2175126>. Acesso em maio de 2011.

MUFFELS, R.; FOURARGE, D.; DEKKER, R. 2000. **Longitudinal Poverty and Income Inequality A Comparative Panel Study for The Netherlands, Germany and the UK**. OSA-Working paper WP2000-6. Disponível em: http://mpra.ub.uni-muenchen.de/13298/1/MPRA_paper_13298.pdf. Acesso em maio de 2011.

OLIVEIRA, ANA MARIA; MACHADO, ANA FLÁVIA. 2000. Mobilidade ocupacional e rendimentos no Brasil metropolitano — 1991/96 in **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 30, n.1. Rio de Janeiro: IPEA.

PASTORE, JOSÉ. 1979. **Desigualdade e Mobilidade Social no Brasil**. São Paulo: T.A. Queiroz Editor.

PASTORE, JOSÉ; SILVA, NELSON V. 2000. **Mobilidade Social no Brasil**. São Paulo: Makron.

PERO, VALÉRIA. 2003. Mobilidade social no Rio de Janeiro in **Rio Estudos**. Núm. 91. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos.

PINTO, ALEXANDRE; NERI, MARCELO. 2000. "Mobilidade ocupacional e raça: origens, destinos e riscos dos afro-brasileiros" in **EPGE - Ensaios Econômicos**. Núm. 392. Rio de Janeiro: FGV.

PNUD. 2010. **Informe Regional sobre Desarrollo Humano para América Latina y el Caribe 2010: Actuar sobre el futuro: romper la transmisión intergeneracional de la desigualdad**. 1a. ed. San José, C.R.: PNUD.

PNUD CHILE. 2009. **Análisis Encuesta Panel Casen**. Paper Programa Equidad. Disponível em:
http://www.pnud.cl/areas/ReducionPobreza/links_archivos/Encuesta%20PANEL%20CASE_N.pdf.

Acesso em maio de 2011.

RAZZAQUE, M. 2010. Microfinance and Poverty Reduction: Evidence from A Longitudinal Household Panel Database in **The Bangladesh Development Studies**. Vol. XXXIII, No. 3. Disponível em: <http://www.bids.org.bd/bds/33-3/02.pdf>. Acesso em maio de 2011.

REESE, K. 2006. **An analysis of the characteristics of multiple program participation using the survey of income and program participation (SIPP)**. U.S. Census Bureau - Working Paper 246. Disponível em: <http://www.census.gov/sipp/workpapr/wp246.pdf>

RIBAS, R.P.; MACHADO, A. F. 2008. **A imputação da renda não-trabalho na pesquisa mensal de emprego (PME/IBGE) e seu proveito em análises dinâmicas de pobreza e desigualdade**. Texto para discussão 1363. Rio de Janeiro: Ipea.

RIBAS, R.P.; SOARES, S.S.D. 2008. **Sobre o Painel da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE**. Texto para Discussão 1348. Rio de Janeiro: IPEA.

RIBAS, R.P.; SOARES, S.S.D. 2010. **O atrito nas pesquisas longitudinais: o caso da pesquisa mensal de emprego (PME/IBGE)**. Estud. Econ. [online]. vol.40, n.1, pp. 213-244.

SCALON, M. C. 1999. **Mobilidade Social no Brasil: Padrões e Tendências**. Rio de Janeiro: Revan-IUPERJ/UCAM.

SILVA, NELSON V. 1993 "Situação social da população negra" in Velloso, J.P.R.; Albuquerque, R.C. (org.) **Pobreza e Mobilidade Social**. São Paulo: Nobel.

SOARES, S.S.D. 2009. **Volatilidade de renda e a cobertura do programa bolsa família**. Texto de Discussão 1459. Rio de Janeiro, Ipea. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/TD_1459.PDF. Acesso em maio de 2011.

TAPAJÓS, L. QUIROGA, J. (org). 2010. **Síntese das pesquisas de avaliação de programas sociais no MDS**. Cadernos de estudo, N. 13. Brasília: MDS.

TELLES, EDWARD. 1994. "Industrialização e desigualdade racial no emprego: o exemplo brasileiro" in **Estudos Afro-Asiáticos**. 26. Rio de Janeiro: UCAM.

UNSTATS. 2005a. **Designing Household Survey Samples: Practical Guidelines.** Disponível em:
<http://unstats.un.org/unsd/demographic/sources/surveys/Handbook23June05.pdf>. Acesso em maio de 2011.

UNSTATS. 2005b. **Household Sample Surveys in Developing and Transition Countries.** Disponível em:
http://unstats.un.org/unsd/HHsurveys/pdf/Household_surveys.pdf. Acesso em maio de 2011.



EUROPEAN COMMISSION
EUROSTAT

Directorate E: Social and regional statistics and geographical information system
Unit E-2: Living conditions



European Community Household Panel (ECHP)

Doc. PAN 162/00

SURVEY QUESTIONNAIRES (REDUCED)

WAVE 8, 2001

Reduced Household Questionnaire

Reduced Individual Questionnaire

Community Version

November 2000.

European Community Household Panel (echp)

Reduced Household Questionnaire

Wave 8, 2001

for household respondent

Household number _____

Line number of responding person _____

First Name _____

Community final version

November 2000

REDUCED HOUSEHOLD INTERVIEW RESULT

Interview completed()

Interview not completed

- No information for contact available.....()
 - Failed to contact (by phone, mail or with competent proxy respondent)()
 - Refusal by household respondent.....()
 - Refusal by proxy respondent.....()
 - Household respondent/proxy failed to return complete questionnaire.....()
 - Other reason (specify)()
-

Person interviewed

- Household respondent (specify line number) _____()
- Proxy (specify line number) _____()

Method of Interviewing:

- Face to face personal interview()
- Self-administered (eg mail).....()
- Telephone interview()

- 1 When did you personally move to this address?
- 2001.....month _____ ⇒ 3
- 2000.....month _____ ⇒ 3
- 1999 or earlier.....year _____ ⇒ 5A

- 3 What was the main reason for you to move? Was it ...

job related, i.e. you or some other household member
found a job or started a business here or wanted
to be nearer the place of work or study()

housing related, i.e. you found a more suitable
accommodation or wanted a new place to live()

related to retirement()

or just personal reasons?()

- 5A How many rooms does this household have the use of, not counting kitchens, bathrooms and toilets?

Exclude rooms used solely for business, hallways, landings, cloakrooms, storerooms.

_____ rooms

- 6 Does this dwelling have the following amenities?

Please tick 'yes' or 'no' for each.

	Yes	No
A separate kitchen.....	()	()
A bath or shower	()	()
An indoor flushing toilet.....	()	()
Hot running water	()	()
Central heating or electric storage heaters	()	()
A place to sit outside, e.g. terrace or garden	()	()

- 7 Do you have any of the following problems with your accommodation?
Please tick 'yes' or 'no' for each.

	Yes	No
Shortage of space.....	()	()
Noise from neighbours or outside	()	()
Too dark, not enough light.....	()	()
Lack of adequate heating facilities.....	()	()
Leaky roof.....	()	()
Damp walls, floors, foundation etc.	()	()
Rot in window frames or floors.....	()	()
Pollution, grime or other environmental problems caused by traffic or industry.....	()	()
Vandalism or crime in the area	()	()

- 8 Does your household own this dwelling or do you rent it?

Owner.....()

Tenant/subtenant, paying rent()
(including when rent recovered from housing benefit)

Accommodation is provided rent-free()

- 17 Are you currently receiving any allowance, subsidy or other payments from *public schemes for housing costs*?¹

(If applicable in the country): Please include any benefit paid direct to the landlord.

Yes ()
 No ()

- 20 Now a few questions about your household's financial situation and income.

Interviewer: If a single person household: please read "you" in place of "your household" or "you or anyone in your household" in the following questions.

¹ Insert country-specific term.

- 25 Has your household been in arrears at any time during the past 12 months, that is, unable to pay as scheduled any of the following?

	Yes	No/Na
Rent for accommodation.....	()	()
Mortgage payments.....	()	()
Utility bills, such as for electricity, water, gas	()	()
Hire purchase instalments or other loan repayments.....	()	()

- 27 Please consider the income of all household members and any income which may be received by the household as a whole: Which of the following sources of income does your household have at present?

*Please tick 'yes' or 'no' for each source.
If more than one 'yes': please circle the largest source.*

Circle largest source	Yes	No
1 Wages or salaries	()	()
2 Income from self-employment or farming.....	()	()
3 Pensions.....	()	()
4 Unemployment/redundancy benefit.....	()	()
5 Any other social benefits or grants.....	()	()
6 Income from investment, savings, insurance or property.....	()	()
7 Income from other sources	()	()

- 28 If you add up the income from all sources, what is your household's total net income per month?

If you don't know the exact figure, please give an estimate.

Definition: Net income means amounts as you receive it, which normally is after tax and contributions to social insurance and pension. If income varies between months, please give an average.

NC _____ /month ⇒ 29
Don't know () ⇒ 28A

28A Perhaps you can provide the approximate range. Is the household's net monthly income

- less than 500 EURO²()
500 to under 1,000 EURO()
1,000 to under 1,500 EURO()
1,500 to under 2,000 EURO()
2,000 to under 2,500 EURO()
2,500 to under 3,000 EURO()
3,000 to under 5,000 EURO()
5,000 EURO or more per month?()

29 Considering your household's income as well as expenses: Is there normally some money left which you could save?

Yes ()
No, or very little ()

31 If you compare your household's present financial situation to that of one year ago, would you say the situation today has ...

- clearly improved()
improved somewhat()
remained the same()
deteriorated somewhat()
clearly deteriorated?()

32 We would like to get some more specific information about the components of your total household income. Most of the details will be asked in the questionnaire for individual persons. The following questions relate to kinds of income which normally are household-related, i.e. not assigned to individual household members. Please think of the last calendar year.

Did your household receive, at any time during 2000, *social assistance payment*³ or corresponding non-cash assistance from the welfare office?

Yes () \Rightarrow 32B
No () \Rightarrow 34

² Insert roughly corresponding amounts in NC.

³ Please refer to country-specific scheme or schemes.

32B What was the normal amount of social assistance payment received per month?⁴

Normal amount of *social assistance payment*: NC _____ /month

34 Have you or anyone in your household received during 2000 any income from renting property, for example renting out a room, a flat, a house or land?

Yes ()

No ()

Thank you for your assistance.

This household interview is supplemented by individual interviews with all household members born in 1984 or earlier. We now ask you for your co-operation in the other part of the interview.

41 INTERVIEWER:

How many minutes did it take to complete this questionnaire?

_____ minutes

Date of interview day _____ month _____

⁴ Please refer to country-specific scheme or schemes.

European Community Household Panel (echp)

Reduced Individual Questionnaire

Wave 8, 2001

for each household member born 1984 or earlier

Household number _____

Line number of subject _____

First Name _____

Community final version

November, 2000.

REDUCED INDIVIDUAL INTERVIEW RESULT

Interview completed()

Interview not completed

 No information for contact available.....()

 Failed to contact (by phone, mail or with
 competent proxy respondent).....()

 Refusal by subject.....()

 Refusal by proxy respondent.....()

 Subject/proxy failed to return complete questionnaire.....()

 Other reason (specify)()

Person interviewed

 Subject.....()

 Proxy (specify line number) _____ ..()

Method of Interviewing:

 Face to face personal interview()

 Self-administered (eg mail).....()

 Telephone interview()

CURRENT ECONOMIC ACTIVITY

- 1 We would like to start with your present work and daily activities.
Are you at present working in a job or business normally involving at least 15 hours of work a week?

Definition (explain if necessary):

- 'Job or business' includes any paid training, such as training under special scheme related to employment, or block release or other paid apprenticeship. It also includes paid or unpaid work in a family enterprise.
- Military/ community service is not included.
- If you are working in more than one job or business, please consider the total hours worked. If the total is 15 hours per week or more, please answer Question 2 onwards in relation to your main job/ business, i.e. the one with the most working hours.

Yes () \Rightarrow 3

No () \Rightarrow 2

- 2 Even if you are not working at present, do you have a job or business normally involving at least 15 hours of work a week, but from which you are temporarily absent for some reason?

Yes () \Rightarrow 3

No () \Rightarrow 65

- 3 Is this ...

working with an employer

- in paid employment.....()
 - in training under special scheme related to employment⁵()
 - in paid apprenticeship()
- self-employment.....()
- unpaid work in a family enterprise?()

- 4 INTERVIEWER: Tick appropriate box (see Household Register):

Respondent is interviewed for the first time () \Rightarrow 6

Respondent was interviewed before () \Rightarrow 5

⁵ This includes employment under government training or retraining schemes, as well as new labour force entrants which may be hired by private firms under special trainees contracts (e.g. 'contrat de qualification professionnelle' in France, 'Youth Training Scheme' in UK).

- 5 Did you begin work with your present employer/in your present business during 2001 or 2000, or was it earlier?⁶

If during 2001 or 2000, please specify month.

2001 month ____ ⇒ 8

2000 month ____ ⇒ 8

1999 or earlier () ⇒ 21

- 6 In which year did you begin work with your present employer/in your present business?

If during 2001 or 2000, please specify month.

2001 month ____ ⇒ 8

2000 month ____ ⇒ 8

1986-1999 (specify year) 19__ ⇒ 8

before 1986 () ⇒ 14

- 8 Were you unemployed directly before you began this work?

Yes () ⇒ 9

No () ⇒ 10

- 9 For how long had you been unemployed continuously when you began this work?

If less than one month, write "1" in months.

Years _____ and months _____

- 10 Have you worked before, or is this your first job or business?

Worked before () ⇒ 11

First job/business () ⇒ 14

If employee: First job' means first employer, regardless of any job changes with the same employer.

⁶ If employee: this question relates to starting with the current employer, disregarding any job changes with the same employer.

11 In which year did you stop working in your previous job or business?

If during 2001 or 2000, please specify month.

2001: month _____

2000: month _____

1999 or earlier: year _____

14 What is your present occupation? Please describe the principal activity you perform.

(Code: ISCO / 2 digits, as implemented in the LFS)

18 Please describe the main activity of the local unit of the business or organisation where you work.

(Code: NACE / 2 digits)

21 INTERVIEWER: *Tick box (see Q 3):*

Current job is ...

paid employment.....() ⇒ 34

training under employment scheme/paid apprenticeship() ⇒ 31

self-employment/unpaid work() ⇒ 27

27 How many hours per week do you normally work in your main job or business?

Hours _____ per week ⇒ 118

31 How are you paid for this apprenticeship or training? Do you receive a wage from your employer, or do you receive a social security benefit or retraining allowance?

Wage from employer.....() ⇒ 48

Social security benefit/retraining allowance() ⇒ 48

34 What type of employment contract do you have in your main job? Please indicate which of the following best describes your situation.

- Permanent employment.....() ⇒ 48
Fixed-term or short-term contract() ⇒ 35
Casual work with no contract() ⇒ 48
Some other working arrangement() ⇒ 48

35 What is the total length of this contract?

Please include time already spent as well as time still to run.

- Less than 6 months.....()
6 months to less than a year()
1 year to under 2 years()
2 years to under 5 years.....()
5 years or more.....()

48 What are your normal *monthly* earnings from your main job, including earnings from any overtime you normally do?

You are requested to give the gross amount, that is the amount before tax and contributions to social insurance are deducted, and the net amount, i.e. the take-home pay.

Please give an estimate if the amounts are not known accurately. If you cannot give both gross and net amounts, please give the one you can.

Gross amount NC _____ per month⁷
Net amount NC _____ per month

49 How many hours per week do you work in your main job, including paid overtime if any?
Hours per week _____

ALL GO TO 118

⁷ Alternative time-periods may be offered according to country-specific familiarity. In this case, conversion into "amount per month" must be executed later for the standardised Community data file.

**RESPONDENTS WHO ARE NOT WORKING
OR WHO ARE WORKING LESS THAN 15 HOURS A WEEK**

65 What is your main activity status?⁸

In education or training()

Unemployed()

Retired()

Doing housework, looking after children or other persons()

In community or military service.....()

Working (less than 15 hours per week, but still considers work as the 'main activity')()

Other, please specify:

66 Have you done any work in a job or business during the past 7 days, even if this was only for one or a few hours?

Yes () ⇒ 70

No () ⇒ 67

67 Are you seeking either full-time or part-time work, whether as an employee or self-employed?

Yes () ⇒ 80

No () ⇒ 68

68 What is the main reason you are not seeking work?

Please tick only one, your main reason.

Engaged in other activity

(study, training, community or military service, etc.)() ⇒ 90

Housework; looking after children or other persons() ⇒ 90

Retirement.....() ⇒ 90

Own illness, injury, incapacitation.....() ⇒ 90

Believe no suitable work is available() ⇒ 69

Have already found work, to start in the future.....() ⇒ 69

Awaiting outcome of application or interview() ⇒ 69

Other reasons() ⇒ 90

⁸ Please note that in this question the status is self-defined by the respondent.

69 If a suitable job were available now, would you be able to start within the next 2 weeks?

Yes () \Rightarrow 90

No () \Rightarrow 90

70 What kind of work have you done during the past 7 days? Was it ...
working with an employer

- in paid employment.....()
- in training under special scheme related to employment⁹()
- in paid apprenticeship()
- self-employment.....()
- unpaid work in a family enterprise?()

71. Please describe the principal activity you have performed during the past 7 days.

(Code: ISCO / 2 digits, as implemented in the LFS)

72 Please describe the main activity of the local unit of the business or organisation where you work.

(Code: NACE / 2 digits)

73 How many hours a week do you normally work in your job or business?

Please give the total hours per week if you work at more than one job or business at present.

Hours _____ per week
Does not apply because work is irregular ()

75 What do you normally earn from such work *per month*?¹⁰

You are requested to give the gross amount, that is the amount before tax and contributions to social insurance are deducted, and the net amount, that is the take home pay.

Please give an estimate if the amounts are not known accurately. If you cannot give both gross and net amounts, please give the one you can.

Gross amount NC _____ per month \Rightarrow 90

Net amount NC _____ per month \Rightarrow 90

Work is unpaid () \Rightarrow 90

⁹ Please see note 1.

¹⁰ Please see note 3.

80 If a suitable job were available now, would you be able to start within the next 2 weeks?

Yes ()
No ()

81 Do you receive at present any unemployment benefit or assistance?

Yes ()
No ()

82 Are you registered at a public employment office for work?

Yes ()
No ()

83 In the past four weeks, have you contacted a public employment office about finding work?

Yes () \Rightarrow 90
No () \Rightarrow 84

84 In the past four weeks, have you taken active steps to find work. Have you for example.....
(Interviewer: please READ OUT the list)

- applied directly to an employer,
- studied or replied to advertisements,
- contacted a private employment or vocational guidance agency,
- asked friends or contacts, or
- taken steps to start your own business?

Yes to any of these () \Rightarrow 90
No steps taken () \Rightarrow 85

85 What is the main reason you have not taken any steps to find work in the past four weeks?

Believe no suitable work is available()

Have already found work, to start in the future()

Awaiting outcome of application or interview()

Other (PLEASE SPECIFY) _____

LAST MAIN JOB OR BUSINESS

90 Have you ever worked for at least 15 hours per week in a job or business?

Yes () \Rightarrow 91

No () \Rightarrow 118

91 INTERVIEWER: *Tick appropriate box (see Household Register):*

Respondent is interviewed for the first time () \Rightarrow 93

Respondent was interviewed before () \Rightarrow 92

92 Did you stop working in your last such job during 2000 or 2001, or was it earlier?

If during 2001 or 2000, please specify month.

2001 month _____ \Rightarrow 118

2000 month _____ \Rightarrow 118

1999 or earlier () \Rightarrow 118

93 In which year did you stop working in your last such job or business?

If during 2001 or 2000, please specify month.

2001 month _____ \Rightarrow 94

2000 month _____ \Rightarrow 94

1986-1999 (specify year) 19__ \Rightarrow 94

before 1986 () \Rightarrow 118

94 Was this ...

working with an employer

- in paid employment.....()
- in training under special scheme related to employment¹¹.....()
- in paid apprenticeship()
- self-employment.....()
- unpaid work in a family enterprise?()

¹¹ Please see note 1.

95 What was your occupation? Please describe the principal activity you performed.

(Code: ISCO / 2 digits, as implemented in the LFS)

96 Please describe the main activity of the local unit of the business or organisation where you worked.

(Code: NACE / 2 digits)

101 Did you work full-time or part-time?

Full-time()

Part-time.....()

CURRENT OR RECENT EDUCATION AND TRAINING

118 Have you at any time since January 2000 attended a course in general or higher education, or a language or other adult education course?

Yes ()

No ()

121 Have you at any time since January 2000 been in vocational education or training, including any part-time or short courses?

Yes ()

No ()

PERSONAL INCOME DURING LAST CALENDAR YEAR

132 Now we would like to ask about your income in 2000.

Can we begin with any income you have had as an employee, including both casual or temporary work and any regular work.

Did you at any time in 2000 receive a wage, salary or other form of pay for work as an employee or an apprentice?

Yes () => 133

No () => 139

133 During 2000, what were your normal earnings *per month* worked?¹²

You are requested to give the gross amount, that is the amount before tax and contributions to social insurance are deducted, and the net amount, that is the take-home pay.

- If you had more than 1 job at the same time, please consider all jobs.

- If you had different jobs during the year, please answer in relation to the one you had for the longest duration in 2000.

- If you had a pay increase during the year, please give the figure after the increase.

Gross amount NC _____ per month

Net amount NC _____ per month

¹² Please see note 3.

134 For how many months during 2000 did you receive this income?

_____ months during 2000

If unable to give months because the work was irregular, please give an estimate of the total amount received during the whole year.

Gross amount during 2000 NC _____

Net amount during 2000 NC _____

139 Did you receive in 2000 any income from self-employment, such as own business, professional practice or farm, working as free-lance or subcontractor, providing services or selling goods on own account?

Yes () \Rightarrow 140

No () \Rightarrow 148

140 Apart from yourself, were there other household members involved in this business or activity?

Yes () \Rightarrow 141

No () \Rightarrow 143

141 Who was mainly responsible and can most appropriately provide information on this business: yourself or the other household member?

Myself () \Rightarrow 143

Other household member ()

↓

If OTHER household member please note his/ her first name here. Information on the business shall be obtained from this person.

_____ \Rightarrow 148

- 143 Could you give the approximate range of your pre-tax profit from this business or activity for the most recent 12 months for which information is available.

By pre-tax profit, we mean the profit after deducting all expenses and wages paid, but before deducting tax or money withdrawn for private use.

Was your overall profit last year ...

- | | |
|-------------------------------------------|-----|
| less than 5,000 EURO ¹³ | () |
| 5,000 to under 10,000 EURO..... | () |
| 10,000 to under 15,000 EURO..... | () |
| 15,000 to under 20,000 EURO..... | () |
| 20,000 to under 30,000 EURO..... | () |
| 30,000 to under 50,000 EURO..... | () |
| 50,000 to under 75,000 EURO..... | () |
| 75,000 to under 100,000 EURO..... | () |
| 100,000 EURO and more? ² | () |

- 148 Now we would like to get information on income and benefits you personally received during 2000 from sources other than work.¹⁴

For each category of income or benefit, please specify how much, if any, you received, and for how many months in 2000 you received it. Please specify the total for the year if lumpsum or irregular or if several categories are covered.

If tax or other deductions were made, please specify how much you actually received after deductions.

¹³ Insert roughly corresponding amounts in NC.

¹⁴ Some simplification of this set of questions may be necessary at the country level for telephone/proxy interviewing. However, attempt should be made to retain as much detail as possible.

Housing allowance, social assistance, income from rent and other components of income common to the household members are not included here but are covered in the household questionnaire.

Did you yourself receive in 2000

148A any benefit related to unemployment,
job creation or training?

Yes () No () \Rightarrow B
 \Downarrow

Yes Average Number of Total
received monthly months amount
 amount received

() _____ NC _____ NC

148B any pension or benefit relating to
old-age or retirement?

Yes () No () \Rightarrow C
 \Downarrow

Yes Average Number of Total
received monthly months amount
 amount received

() _____ NC _____ NC

148C any survivor's pension or benefit, that is,
for widows or orphans?

Yes () No () \Rightarrow D
 \Downarrow

Yes Average Number of Total
received monthly months amount
 amount received

() _____ NC _____ NC

148D any family-related benefit, including
maternity and single-parent benefits?

Yes () No () \Rightarrow E
 \Downarrow

Yes Average Number of Total
received monthly months amount
 amount received

() _____ NC _____ NC

148E any benefit relating to sickness or invalidity?

(*Any reimbursements of costs incurred for medical care should not be included*)

Yes () No () \Rightarrow F
↓

Yes received	Average monthly amount	Number of months received	Total amount
--------------	------------------------	---------------------------	--------------

() _____ NC _____ NC

148F any other benefit or assistance?

Yes () No () \Rightarrow 149
↓

Yes received	Average monthly amount	Number of months received	Total amount
--------------	------------------------	---------------------------	--------------

() _____ NC _____ NC

149 Did you personally receive in 2000 any financial support or maintenance from relatives, friends or other persons outside your household?

(*please include maintenance for children paid by former partner, if any*)

Yes ()
No ()

152 Did you personally receive in 2000 any income from capital or investment, such as interest on saving certificates, bank deposits or dividends from shares?¹⁵

Yes ()
No ()

¹⁵ Please note income from property rent has been covered in the household questionnaire.

BIOGRAPHICAL INFORMATION

168 In which year were you born?

year _____

169 Your sex:

Male ()

Female ()

170 What is your present citizenship? If you have a dual citizenship, please specify both.

Citizenship of (*country where the survey is conducted*) ()

Other (1): _____

Other (2): _____

171 INTERVIEWER: *Tick appropriate box (see Household Register):*

Respondent is interviewed for the first time () \Rightarrow 180

Respondent was interviewed before () \Rightarrow 172

172 Have there been any changes in your marital status during 2000 or 2001?

If yes, please specify the month and year your present status began.

YES, during 2001, month _____

YES, during 2000, month _____

NO changes during 2000 or 2001 ()

173 May I just check -- are you presently

Married () \Rightarrow 196

Separated () \Rightarrow 174

Divorced () \Rightarrow 174

Widowed () \Rightarrow 174

Never-married () \Rightarrow 174

174 Are you living in a consensual union?

Yes() \Rightarrow 196

No() \Rightarrow 196

**THE FOLLOWING QUESTIONS ARE FOR RESPONDENTS
INTERVIEWED FOR THE FIRST TIME**

180 In which country were you born?

Country of birth _____

181 What is your present marital status? And since when do you have this status?

Married () since the year ___ ⇒ 183

Separated () since the year ___ ⇒ 182

Divorced () since the year ___ ⇒ 182

widowed () since the year ___ ⇒ 182

never married () ⇒ 182

182 Are you living in a consensual union?

Yes ()

No ()

188B Finally, a few questions about education.

What is the highest level of general education or higher education you have completed?

Country-specific categories according to Labour Force Survey.

Recognised third level education.....() ⇒ 189

Second stage of secondary level education() ⇒ 191

First stage of secondary level education() ⇒ 191

Less than first stage of secondary level education() ⇒ 191

If still in education, please record the highest level completed so far.

189 Have you completed ...

Country-specific categories according to Labour Force Survey.

- a higher university degree or post-graduate ()
- an initial university degree, or recognised equivalent ()
- a third level education other than university degree ()

191 Apart from this education, have you completed any vocational education or training?

Yes ()
No ()

Thank you very much for your participation in this survey.

196. INTERVIEWER:

How many minutes did it take to complete this questionnaire?

_____ minutes

Date interview completed: day:_____ /month:_____



Encuesta Panel 1996-2001

Observaciones	Segmento								Folio		Hogar	
Dirección:												
Comuna:						Localidad:						
Aclaración:												
Encuestador(a):												
Supervisor(a):												
Codificador(a):												
Fecha de la entrevista:	Hora de entrevista											
	Inicio					Término						
1 ^a visita: ____ / ____ / 2001												
2 ^a visita: ____ / ____ / 2001												
3 ^a visita: ____ / ____ / 2001												

PANEL 1996-2001 I. MODULO RESIDENTES: Composición del hogar

PANEL 1996-2001 II. MÓDULO VIVIENDA

1. ¿Bajo qué situación ocupa el sitio? 1. Propio pagado 2. Propio pagándose 3. Propiedad compartida (pagada) con otras Viviendas del sitio 4. Propiedad compartida (pagándose) con otras Viviendas del sitio 5. Arrendado 6. Cedido por servicios 7. Cedido por familiar u otro 8. Usufructo (sólo uso y goce) 9. Ocupación irregular (de hecho) 10. Comunidad agrícola 11. Tierras indígenas 12. Otro. Especifique: _____	V1_01 V1_96	4. ¿De dónde proviene el agua de su vivienda 1. Red pública 2. Pozo o noria 3. Río, vertiente o estero 4. Otra fuente. Especifique: _____ (Ej. Camión aljibe, lago, etc.)	V4_01 V4_96	8.a Material predominante en muros exteriores de la vivienda 1. Ladrillo, concreto o bloque 2. Albañilería de piedra 3. Tabique forrado por ambas caras (madera u otro) 4. Adobe 5. Barro, quincha o pirca 6. Tabique sin forro interior (madera u otro) 7. Desecho (cartón, lata, sacos, etc.) 8. Otro. Especifique: _____	V8A_01 V8A_96	8.b Estado de conservación de los muros 1. Bueno 2. Aceptable 3. Malo	V8B_01 V8B_96
2.a ¿Cuántas viviendas hay en el sitio? <i>Anote "0" en caso de departamento, condominio, conventillo o propiedad compartida. Si contesta "0" ó "1", pase a P.3</i>	V2A_01 V2A_96	5. ¿Cuál es el sistema de distribución de agua en su vivienda? 1. Con llave dentro de la vivienda 2. Con llave dentro del sitio pero fuera de la vivienda 3. No tiene sistema, la acarrea	V5_01 V5_96	9.a Material predominante en el piso de la vivienda 1. Radier revestido (parquet, cerámica, tabla, linóleo, flexit, baldosa, alfombra, etc.) 2. Radier no revestido 3. Madera sobre soleras o vigas 4. Madera, plástico o pastelones directamente sobre tierra 5. Piso de tierra	V9A_01 V9A_96	9.b Estado de conservación del piso 1. Bueno 2. Aceptable 3. Malo	V9B_01 V9B_96
2.b Su vivienda ¿es la principal del sitio? 1. Sí 2. No	V2B_01 V2B_96	6. La vivienda ¿dispone de sistema de eliminación de excretas? 1. Sí, con WC conectado al alcantarillado 2. Sí, con WC conectado a fosa séptica 3. Sí, con letrina sanitaria 4. Sí, con cajón sobre pozo negro 5. Sí, con cajón sobre acequia o canal 6. Sí, con cajón conectado a otro sistema 7. No dispone de sistema	V6_01 V6_96	10.a Material predominante en el techo de la vivienda 1. Teja, tejuela, losa con cielo interior 2. Zinc o pizarreño con cielo interior 3. Zinc, pizarreño, teja, tejuela o madera sin cielo interior 4. Fonolita 5. Paja, coirón, totora o caña 6. Desecho (plásticos, latas, etc.)	V10A_01 V10A_96	10.b Estado de conservación del techo 1. Bueno 2. Aceptable 3. Malo	V10B_01 V10B_96
3. ¿Cuántas piezas de cada tipo posee la vivienda que ocupa? a. Dormitorios (uso exclusivo) b. Estar-comer (uso exclusivo) c. Estar-comer y dormir (uso múltiple) d. Estar-comer y cocinar (uso múltiple) e. Cocina f. Baño g. Otras piezas no habitables	V3A_01 V3A_96 V3B_01 V3B_96 V3C_01 V3C_96 V3D_01 V3D_96 V3E_01 V3E_96 V3F_01 V3F_96 V3G_01 V3G_96	7. La vivienda, ¿dispone de energía eléctrica? 1. Sí, de la red pública con medidor propio 2. Sí, de la red pública sin medidor 3. Sí, de un generador propio o comunitario 4. Sí, de otra fuente. Especifique: _____ 5. No dispone de energía eléctrica	V7_01 V7_96	11.a Durante los últimos 5 años (Nov 1996 a Nov 2001) ha realizado en su vivienda mejoras o transformaciones 1. Si, reparaciones de muros, techos, pisos 2. Si urbanización del sitio, conexiones a servicios domiciliarios 3. Si, tabiques interiores 4. No	V11A_01		
				11.b Durante los últimos 5 años (Nov 1996 a Nov 2001) ha realizado ampliaciones en su vivienda. 1. Si, construcción de piezas 2. No ->Pase a P. 13		V11B_01	

PANEL 1996-2001

12.a. ¿Cómo financió estas transformaciones ?	V12A_01
1. Recursos propios (autoconstrucción, ahorro, ayuda de familiares o amigos) 2 Crédito con instituciones financieras 3. Subsidio estatal. 4. Otro	
12.b. ¿Cómo financió estas ampliaciones?	V12B_01
1. Recursos propios (autoconstrucción, ahorro, ayuda de familiares o amigos) 2 Crédito con instituciones financieras 3. Subsidio estatal. 4. Otro	
13 Tipo de vivienda	V13_01 V13_06
1. Casa o Casa en cité 2. Casa en condominio 3. Departamento en edificio 4. Pieza en casa o departamento 5. Pieza en casa antigua o conventillo 6. Mediagua o mejora 7. Rancho, ruca o choza 8. Otro tipo (móvil, carpa, etc.) Especifique: <hr/>	
14. Bajo que situación ocupa la vivienda	V14_01 V14_96
1. Propia pagada 2. Propia pagándose 3. Propiedad conjunta 4. Arrendada -> Pase a P. 16 5. Cedida por servicios 6. Cedida por familiar u otro 7. Usufructo 8. Ocupación irregular (de hecho)	
15. Si tuviera que pagar arriendo por esta vivienda ¿Cuánto le costaría el arriendo mensual?	Anote en pesos\$ V15_01 V15_96

II. MÓDULO VIVIENDA

16. ¿Cuántos hogares hay en la vivienda? <i>Si hay sólo un hogar: pase a Pregunta 19</i>	V16_01 V16_96
17. Su hogar es el principal	V17_01 V17_96
1. Si 2. No	
18. ¿Cuántas piezas de cada tipo posee su hogar?	
a. Dormitorios (uso exclusivo)	V18A_01 V18A_96
b. Estar-comer (uso exclusivo)	V18B_01 V18B_96
c. Estar-comer y dormir (uso múltiple)	V18C_01 V18C_96
d. Estar-comer y cocinar (uso múltiple)	
e. Cocina	V18E_01 V18E_96
f. Baño	V18F_01 V18F_96
g. Otras piezas no habitables	V18G_01 V18G_96
19. Comparado con 5 años atrás, Ud., percibe que la situación de su barrio o localidad en materia de :	1. Ha mejorado mucho 2. Ha mejorado 3. Está igual 4. Ha empeorado
a. Calles o veredas	V19A_01
b. Espacios públicos para recreación y deportes	V19B_01
c. Acceso a locales comerciales para compras diarias	V19C_01
d. Acceso a servicios básicos de salud	V19D_01
e. Acceso a escuelas, liceos	V19E_01
f. Seguridad	V19F_01
g. Relación con los vecinos	V19G_01

PANEL 1996-2001 II. VIVIENDA. SUB MÓDULO FORMA DE ADQUISICIÓN DE LA VIVIENDA

Solo propietarios Alternativas 1,2 o 3 en pregunta 14				Población de 18 años y más		
<p>20. ¿ Quién es el propietario de esta vivienda ? <i>Marque con un "1" en la línea que corresponda</i></p>	<p>21. Recibió ayuda de algún programa de vivienda del Gobierno o de la Municipalidad para adquirir su vivienda 1. Si 2. No->Pasa a P24</p>	<p>22. ¿A través de qué beneficio la obtuvo? 1. Sí, Subsidio habitacional (Tradicional, SAF, Unificado o Renovación urbana) 2. Si, Subsidio rural 3. Si, PEV (Programa Especial de Vivienda o PET (Programa especial para trabajadores 4. Subsidio Vivienda Progresiva 5. Si, Subsidio Básica 6. Si, Vivienda Básica 7. Si, Vivienda Progresiva I Etapa 8. Si, Vivienda Progresiva II Etapa 9. SI, Lote con Servicios(Casetas Sanitaria o Infraestructura Sanitaria) 10. Si, Chile Barrios 11. Si, Leasing 12. Otro beneficio Especifique _____</p>	<p>23. ¿En qué año recibió la vivienda o el subsidio? <i>Identifique el año con cuatro dígitos</i></p>	<p>24. ¿ Algun miembro de este hogar es propietario de otra vivienda?</p> <p>1 Sí, -> Pasa a P. 25 2 No → Pase a P. 27</p>	<p>25. ¿La obtuvo a través de algún beneficio?</p> <p>1. Sí, Subsidio habitacional (Tradicional, SAF, Unificado o Renovación urbana) 2. Si, Subsidio rural 3. Si, PEV (Programa Especial de Vivienda) o PET (Programa especial para trabajadores) 4. Subsidio Vivienda Progresiva 5. Si, Subsidio Básica 6. Si, Vivienda Básica 7. Si, Vivienda Progresiva I Etapa 8. Si, Vivienda Progresiva II Etapa 9. SI, Lote con Servicios (Casetas Sanitaria o Infraestructura Sanitaria) 10. Si, Chile Barrios 11. Si, Leasing 12. Otro beneficio Especifique _____ 13. Ningún beneficio</p>	
	20	21	22	23	24	25
1	V20_01 V20_96	V21_01 V21_96	V22_01 V22_96	V23_01 V23_96	V24_01 V24_96	V25_01 V25_96
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						

PANEL 1996-2001 II. VIVIENDA. SUB MÓDULO FORMA DE ADQUISICIÓN DE LA VIVIENDA

Población 18 años y más						
<p>26. ¿En qué año recibió la vivienda o el subsidio?</p> <p><i>Identifique el año con cuatro dígitos</i></p>	<p>27. ¿Está inscrito para postular en alguno de los siguientes programas habitacionales?</p> <ol style="list-style-type: none"> 0. No está inscrito 1. Sí, Subsidio habitacional (Tradicional, SAF, Unificado o Renovación urbana) 2. Sí, Subsidio rural 3. Sí, PEV (Programa Especial de Vivienda o PET (Programa especial para trabajadores) 4. Subsidio Vivienda Progresiva 5. Sí, Subsidio Básica 6. Sí, Vivienda Básica 7. Sí, Vivienda Progresiva I Etapa 8. Sí, Vivienda Progresiva II Etapa 9. Sí, Lote con Servicios(Casetas Sanitaria o Infraestructura Sanitaria) 10. Sí, Chile Barrios 11. Sí, Leasing 12. Otro beneficio Específique <p><i>Código 0 Pasa a P. 28</i></p> <p><i>Códigos 1 al 12 Pasa a Módulo siguiente</i></p>	<p>28. ¿Por qué no está inscrito para postular a un programa habitacional?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Le interesa postular, pero no dispone de recursos económicos para cumplir con los requisitos. 2. Le interesa postular, pero no está en condiciones económicas para vivir independientemente y mantener una vivienda 3. Le interesa postular, pero no le satisfacen los programas existentes. 4. No le interesa postular, porque está satisfecho con su situación actual. 5. No conoce los programas o no sabe como postular 6. No le interesa, ya tiene vivienda propia 7. No le interesa porque otra persona del hogar postula 8. Otra razón 				
			26	27	28	
			1	V26_01 V26_96	V27_01 V27_96	V28_01
			2			
			3			
			4			
			5			
			6			
			7			
			8			
			9			
			10			

PANEL 1996-2001 III. MODULO EDUCACION

Jefe de núcleos y sus respectivas parejas		Todos	Todos los que no asisten	Menores de 30 años que no asisten	Personas menores de 30 años que no asisten
1. Indique el Curso y Tipo de estudio al que llegaron sus padres (Indique padre y madre)		2. ¿Asiste actualmente a un establecimiento educacional, jardín infantil o sala cuna?	3. ¿El último año que Ud. asistió a un Establecimiento Educacional fue...?	4. ¿Cuál es la principal razón por la cual no asiste actualmente a un establecimiento educacional, jardín infantil o sala cuna?	5. Dado que Ud. no asiste actualmente a un establecimiento educacional. ¿Qué piensa hacer el próximo año?
Tipo de estudios:					
1. Educación Preescolar 2. Preparatoria (Sistema Antiguo) 3. Educación Básica 4. Educación Diferencial 5. Humanidades (Sistema Antiguo) 6. Educación Media Científico-Humanística 7. Técnica, Comercial, Industrial o Normalista (Sistema Antiguo) 8. Educación Media Técnica Profesional 9. Centro de Formación Técnica incompleta (sin título) 10. Centro de Formación Técnica completa (con título) 11. Instituto Profesional incompleta (sin título) 12. Instituto Profesional completa (con título) 13. Educación Universitaria incompleta (sin título) 14. Educación Universitaria completa (con título) 15. Universitaria de Postgrado 0. Ninguno X. No sabe	1. Si Pase a P. 6 2. No Pase P. 3	1. Antes de 1996 2. Año 1996 3. Año 1997 4. Año 1998 5. Año 1999 6. Año 2000 7. Se retiró este año 8. Nunca ha asistido a Est. Educacional		1. No existe establecimiento cercano 2. No existe cupo en establecimiento 3. No conoce alternativas para continuar estudios 4. No le gusta la educación de adultos 5. Dificultad de acceso o movilización 6. Dificultad económica 7. Está trabajando 8. Ayuda en la casa o quehaceres del hogar 9. Requiere establecimiento especial 10. Maternidad o embarazo 11. No le interesa 12. No tiene edad suficiente 13. Pasó edad de estudiar 14. Prepara la Prueba de Ap. Académica 15. Está realizando el Servicio Militar 16. Enfermedad que lo inhabilita 17. Problemas familiares 18. Problemas de conducta o rendimiento 19. Está buscando trabajo 20. Repitencia 21. Es mayor que los compañeros de curso 22. Terminé mis estudios 23. Otra razón.	1. Estudiar 2. Trabajar 3. Quehaceres del hogar 4. Cuidar a los niños 5. Estudiar y Trabajar 6. Servicio Militar 7. Otras actividades 8. Es menor de 6 años y no estudia. 9. No sabe
		<i>No lea alternativas</i>			
Padre		Madre			
Curso	Tipo	Curso	Tipo	2	3
1 2	E1CP_01 E1TP_01	E1CM_01	E1TM_01	E2_01 E2_96	E3_01
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					

PANEL 1996-2001 III. MODULO EDUCACIÓN

PANEL 1996-2001 III. MODULO EDUCACION

A todos.	Estudiantes de Enseñanza preescolar, básica , media y superior	Jefes de núcleos ó sus parejas presentes con hijos menores de 24 años			
<p>9. Indique el curso y Tipo de Estudio actual (para los que están estudiando) o el último curso aprobado (para los que no están estudiando)</p> <p>1. Educación Preescolar 2. Preparatoria (Sistema Antiguo) 3. Educación Básica 4. Educación Diferencial 5. Humanidades (Sistema Antiguo) 6. Educación Media Científico-Humanística 7. Técnica, Comercial, Industrial o Normalista (Sistema Antiguo) 8. Educación Media Técnica Profesional 9. Centro de Formación Técnica (formación incompleta, sin título) 10. Centro de Formación Técnica (formación completa, con título) 11. Instituto Profesional (formación incompleta, sin título) 12. Instituto Profesional (formación completa, con título) 13. Educación Universitaria (formación incompleta, sin título) 14. Educación Universitaria (formación completa, con título) 15. Universitaria de Postgrado 16. Educación Básica de adultos 17. Educación Media de Adultos (HC o TP) 0. Ninguno X No sabe</p>	<p>10.- Indique el Establecimiento Educativo al cual asiste actualmente (2001)</p> <p>(Escriba con letra mayúscula y legible el nombre, la dirección y comuna en que se ubica el Establecimiento)</p>	<p>11. ¿Hasta qué nivel educacional cree Ud. que llegará el niño o joven ?</p> <p><i>Preguntar a los presentes</i></p> <p>1. Terminar Ens. Básica 2. Terminar Enseñanza Media, Científica Humanista 3. Terminar Enseñanza Media, Técnica Profesional 4. Terminar Enseñanza Técnica Superior 5. Terminar Enseñanza Superior Universitaria 6. No sabe</p>			
9. Curso	9. Tipo	10 a. Nombre del establecimiento	10.b. Dirección del establecimiento	10c. Comuna	11
E9C_01 E9C_96	E9T_01 E9T_96	E10_01 E10_96			E11_01
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					

PANEL 1996-2001 IV. MODULO SALUD

PANEL 1996-2001 V. MODULO EMPLEO

PANEL 1996-2001 V. MODULO EMPLEO

		Ocupados (Responden alternativa 1 en P. 1 o en P. 2)					
9. ¿Por qué no buscó trabajo en los últimos dos meses?		10.- ¿Cuál es su ocupación u oficio actual o qué hace Ud. en su trabajo principal?	11. ¿Qué clase de actividad realiza la empresa, industria o servicio donde desempeña su trabajo principal actual? <i>(Lea las alternativas)</i>	12. En su ocupación principal, Ud. trabaja como: 1. Patrón o empleador 2. Trabajador por cuenta propia 3. Empleado u obrero del sector público 4. Empleado u obrero del sector privado 5. Servicio doméstico puertas adentro 6. Servicio doméstico puertas afuera 7. Familiar no remunerado 8. FF.AA. y del Orden <i>Si contesta alternativas 3, 4, 5, ó 6, pase a P.13.</i> <i>Si contesta alternativas 1, 2, 7 ó 8, pase a P.14.</i>	13. En su trabajo principal ha firmado contrato de trabajo? 1. Si, contrato indefinido 2. Si, contrato no indefinido 3. Si, no sabe si es indefinido 4. No ha firmado contrato 5. No se acuerda o no sabe si firmó contrato.	14. ¿Cuántas personas trabajan en ese negocio, oficina, empresa o predio? Incluya a la persona entrevistada A. Una (1) persona B. 2 a 4 personas C. 5 a 9 personas D. 10 a 49 personas E. 50 a 199 personas F. 200 y más personas X. No sabe	15. ¿Dónde realiza la actividad o dónde se ubica el negocio, oficina o empresa en el cual trabaja? 1. Dentro de su vivienda por cuenta propia 2. Dentro de su vivienda por cuenta ajena 3. Dentro de otra vivienda 4. En taller o local anexo a una vivienda 5. En un establecimiento independiente 6. En un predio agrícola 7. En un predio marítimo 8. A domicilio 9. En la vía pública 10. Tierra, agua y aire. 11. En otro lugar. Especifique X. No sabe
1. Quehaceres del hogar 2. No tiene con quien dejar los niños 3. Enfermedad crónica o invalidez o avanzada edad 4. Tiene que cuidar a un enfermo 5. Estudiante 6. Jubilado(a), montepiada o pensionado (a) 7. Rentista 8. Tiene trabajo esporádico 9. Se aburrió de buscar 10. No tiene interés 11. Otra razón. Especifique							
<p>● Pase a Pregunta 35 Capacitación</p>							
9	10	11	12	13	14	15	
O9_01 O9_96	O10_01 O10_96	O11_01 O11_96	O12_01 O12_96	O13_01 O13_96	O14_01 O14_96	O15_01 O15_96	
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							

PANEL 1996-2001 V. MODULO EMPLEO

PANEL 1996-2001 V. MODULO EMPLEO

PANEL 1996-2001 V. MODULO EMPLEO

PANEL 1996-2001 VI. MODULO OTROS INGRESOS

PANEL 2001-1996 VI. MODULO OTROS INGRESOS

PANEL 2001-1996 VI. MODULO OTROS INGRESOS

Jefe de hogar, su pareja o la persona que está a cargo del hogar	Mayores de 15 años presentes		
<p>6. ¿Cuál de las siguientes alternativas refleja de mejor manera la situación de ingreso de su hogar?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cubre todos sus gastos básicos y además puede ahorrar o invertir 2. Sus ingresos le permiten cubrir todos sus gastos básicos 3. Debe restringir los gastos básicos para no endeudarse 4. Cubre sus gastos básicos, pero debiendo endeudarse. 5. No cubre sus gastos básicos 	<p>7. Desde el punto de vista económico. Ud. diría que durante los últimos 5 años su situación económica personal.....</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ha mejorado 2. Se ha mantenido igual de bien 3. Se ha mantenido igual de mal 4. Ha empeorado 	<p>8. Pensando en los próximos 3 años ¿Cree Ud. que su situación económica personal.....</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Probablemente mejorará 2. Probablemente se mantendrá igual de bien 3. Probablemente se mantendrá igual de mal 4. Probablemente empeorará 	<p>9. Si UD. se ve enfrentado a un problema de tipo económico , el cuál requiere una solución con urgencia. ¿A quién acude?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Parientes 2. Amigos 3. Vecinos 4. Lugar de trabajo 5. Instituciones financieras 6. Ocupar ahorros o bienes 7. Otros 8. Nadie
6	7	8	9
Y6_01	Y7_01	Y8_01	Y9_01
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			

Composición del Hogar antiguo y actual

Textos para Discussão já publicados

Antiga série

- Pesquisas Contínuas da Indústria - Vol. 1, nº 1, janeiro 1988
- Pesquisas Agropecuárias Contínuas: Metodologia - Vol. I, nº 2, 1988
- Uma Filosofia de Trabalho: As experiências com o SNIPC e com o SINAPI - Vol. I, nº 3, março 1988
- O Sigilo das Informações Estatísticas: Idéias para reflexão - Vol. I, nº 4, abril 1988
- Projeções da População Residente e do Número de Domicílios Particulares Ocupados: 1985-2020 - Vol. I, nº 5, maio 1988
- Classificação de Atividades e Produtos, Matérias-Primas e Serviços Industriais: Indústria Extrativa Mineral e de Transformação - Vol. 1, nº 6, agosto 1988
- A Mortalidade Infantil no Brasil nos Anos 80 - Vol. I, nº 7, setembro 1988
- Principais Características das Pesquisas Econômicas, Sociais e Demográficas - Vol. I, **número especial**, outubro 1988
- Ensaio sobre o Produto Real da Agropecuária - Vol. I, nº 9, setembro 1988
- Novo Sistema de Contas Nacionais, Ano Base 1980 - Resultados Provisórios - Vol. I, nº 10, dezembro 1988
- Pesquisa de Orçamentos Familiares - Metodologia para Obtenção das Informações de Campo - nº 11, janeiro 1989
- De Camponesa a Bóia-fria: Transformações do trabalho feminino - nº 12, fevereiro 1989
- Pesquisas Especiais do Departamento de Agropecuária - Metodologia e Resultados - nº 13, fevereiro 1989
- Brasil - Matriz de Insumo-Produto - 1980 - nº 14, maio 1989
- As Informações sobre Fecundidade, Mortalidade e Anticoncepção nas PNADs - nº 15, maio 1989
- As Estatísticas Agropecuárias e a III Conferência Nacional de Estatística - nº 16, junho 1989
- Brasil - Sistema de Contas Nacionais Consolidadas - nº 17, agosto 1989
- Brasil - Produto Interno Bruto Real Trimestral - Metodologia - nº 18, agosto 1989
- Estatísticas e Indicadores Sociais para a Década de 90 - nº 19, setembro 1989
- Uma Análise do Cotidiano da Pesquisa no DEREN (As Estatísticas do Trabalho) - nº 20, outubro 1989
- Coordenação Estatística Nacional - Reflexões sobre o caso Brasileiro - nº 21, novembro 1989
- Pesquisa Industrial Anual 1982/84 - Análise dos Resultados - nº 22, novembro 1989
- O Departamento de Comércio e Serviços e a III Conferência Nacional de Estatística - nº 23, dezembro 1989
- Um projeto de Integração para as Estatísticas Industriais - nº 24, dezembro 1989
- Cadastro de Informantes de Pesquisas Econômicas - nº 25, janeiro 1990
- Ensaios sobre a Produção de Estatística - nº 26, janeiro 1990
- O Espaço das Pequenas Unidades Produtivas: Uma tentativa de delimitação - nº 27, fevereiro 1990
- Uma Nova Metodologia para Correção Automática no Censo Demográfico Brasileiro: Experimentação e primeiros resultados - nº 28, fevereiro 1990
- Notas Técnicas sobre o Planejamento de Testes e Pesquisas Experimentais - nº 29, março 1990
- Estatísticas, Estudos e Análises Demográficas - Uma visão do Departamento de População - nº 30, abril 1990

- Crítica de Equações de Fechamento de Empresas no Censo Econômico de 1985 - nº 31, maio 1990
- Efeito de Conglomeração da Malha Setorial do Censo Demográfico de 1980 - nº 32, maio 1990
- A Redução da Amostra e a Utilização de Duas Frações Amostrais no Censo Demográfico de 1990 - nº 33, junho 1990
- Estudos e Pesquisas de Avaliação de Censos Demográficos - 1970 a 1990 - nº 34, julho 1990
- A Influência da Migração no Mercado de Trabalho das Capitais do Centro-Oeste - 1980 - nº 35, agosto 1990
- Pesquisas de Conjuntura: Discussão sobre Variáveis a Investigar - nº 36, setembro 1990
- Um Modelo para Estimar o Nível e o Padrão da Fecundidade por Idade com Base em Parturições Observadas - nº 37, outubro 1990
- A Estrutura Operacional de Uma Pesquisa por Amostra - nº 38, novembro 1990
- Produção Agrícola, Agroindustrial e de Máquinas e Insumos Agrícolas no Anos 80: Novas Evidências Estatísticas - nº 39, dezembro 1990
- A Inflação Medida pelo Índice de Precos ao Consumidor - nº 40, janeiro 1991
- A Participação Política Eleitoral no Brasil - 1988, Análise Preliminar - nº 41, fevereiro 1991
- Ensaios sobre Estatísticas do Setor Produtivo - nº 42, março 1991
- A Produção Integrada de Estatística e as Contas Nacionais: Agenda para Formulação de um Novo Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas - nº 43, março 1991
- Matriz de Fluxos Migratórios Intermunicipais - Brasil - 1980 - nº 44, abril 1991
- Fluxos Migratórios Intrametropolitano - Brasil - 1970-1980 - nº 45, abril 1991
- A Revisão da PNAD, A Questão Conceitual e Relatório das Contribuições - nº 46, maio 1991
- A Dimensão Ambiental no Sistema de Contas Nacionais - nº 47, maio 1991
- Estrutura das Contas Nacionais Brasileiras - nº 48, junho 1991
- Mercado do Couro e Resultados da Pesquisa Anual do Couro - nº 49, junho 1991
- As Estatísticas e o Meio Ambiente - nº 50, julho 1991
- Novo Sistema de Contas Nacionais Séries Correntes: 1981-85 Metodologia, Resultados Provisórios e Avaliação do Projeto - nº 51, julho 1991 (2 Volumes: Volume 1 - Metodologia, Resultados Provisórios e Avaliação do Projeto; Volume 2-Tabelas)
- O Censo Industrial de 1985 - Balanço da Experiência - nº 52, agosto 1991
- Análise da Inflação Medida Pelo INPC 1989 - nº 53, agosto 1991
- Revisão da PNAD: A Questão Amostral: Módulo II do Anteprojeto - nº 54, setembro 1991
- A Força de Trabalho e os Setores de Atividade - Uma Análise da Região Metropolitana de São Paulo - 1986-1990 - nº 55, outubro 1991
- Revisão da PNAD: Apuração das Informações: Módulo III do Anteprojeto - nº 56, novembro 1991
- Novos Usos para Pesquisa Industrial Mensal: A Evolução dos Salários Industriais, O Desempenho da Pecuária - nº 57, novembro 1991
- Revisão da PNAD: A Disseminação das Informações Módulo IV do Anteprojeto - nº 58, dezembro 1991
- Estatísticas Agropecuárias : Sugestões para o Novo Plano Geral de Informações - nº 59, dezembro 1991
- Análise Conjuntural e Pesquisa Industrial - nº 60, janeiro 1992
- Exploração dos Dados da Pesquisa Industrial Mensal de Dados Gerais - nº 61, fevereiro 1992
- Uma Proposta de Metodologia para a Expansão da Amostra do Censo Demográfico de 1991 - nº 62, outubro 1993
- Expansão da Fronteira e Progresso Técnico no Crescimento Agrícola Recente - nº 63, novembro 1993

- Avaliação das Condições de Habitação com Base nos Dados da PNAD - nº 64, setembro 1993
- Análise da Taxa de Desemprego Feminino no Brasil – nº 65, dezembro 1993
- Aspectos da Metropolização Brasileira: Comentários sobre os Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1991- nº 66, janeiro 1994
- Estimativas Preliminares de Fecundidade Considerando os Censos Demográficos, Pesquisas por amostragem e o Registro Civil - nº 67, janeiro 1994
- Apuração de Dados no IBGE: Problemas e Perspectivas - nº 68, fevereiro 1994
- Limeira - SP: Estimativas de Fecundidade e Mortalidade 1980/1988 - nº 69, março 1994
- Desemprego - Uma Abordagem Conceitual - nº 70, abril 1994
- Apuração dos Dados Investigados no Questionário Básico (CD 1.01) do Censo Demográfico de 1991 - nº 71, outubro de 1994
- Deslocamento Populacional e Segregação Sócio-Espacial – Migrantes Originários do Rio de Janeiro - nº 72, novembro de 1994
- Projeção Preliminar da População do Brasil para o Período 1980-2020 - nº 73, dezembro de 1994
- Considerações Preliminares Sobre a Migração Internacional no Brasil - nº 74, janeiro de 1995
- Estatísticas Agropecuárias Censitárias no Âmbito do Mercosul - Brasil, Argentina e Uruguai - nº 75, julho de 1995
- Projeções Preliminares das Populações das Grandes Regiões para o Período 1991-2010 - nº 76, agosto de 1995
- Dinâmica da Estrutura Familiar no Sudeste Metropolitano, Chefia Feminina e Indicadores Sócio-Demográficos: Um exercício exploratório utilizando modelo da regressão múltipla - nº 77, setembro de 1995
- O Uso das Matrizes de Insumo-Produto e Matrizes de Inovação para Medir Mudanças Técnicas - nº 78, outubro de 1995
- Estimativas dos Fatores de Correção para o Registro de Nascimentos Utilizando Registros tardios a nível de Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas 1974/1994 - nº 79, abril de 1996
- Aspectos de Amostragem Relativos ao Censo Cadastro de 1995 - nº 80, junho de 1996
- Tendências Populacionais no Brasil e Pressão Sobre o Mercado de Trabalho Futuro - nº 81, setembro de 1996
- Transformações Estruturais e Sistemas Estatísticos Nacionais - nº 82, setembro de 1996
- Metodologias para o Cálculo de Coeficientes Técnicos Diretos em um Modelo de Insumo-Produto - nº 83, outubro de 1996
- Avaliação da Cobertura da Coleta do Censo Demográfico de 1991 - nº 84, outubro de 1996
- Componentes da Dinâmica Demográfica Brasileira: Textos Selecionados - nº 85, novembro de 1996
- Apuração dos Dados Investigados pelo Questionário da Amostra - CD 1.02 do Censo Demográfico de 1991 - nº 86, dezembro de 1996
- Estudo Preliminar da Evolução dos Nascimentos, Casamentos e Óbitos 1974-1990 - nº 87, janeiro de 1997
- Sistema de Contas Nacionais - Tabelas de Recursos e Usos - Metodologia - nº 88, dezembro de 1997
- Aspectos de Amostragem da Pesquisa de Economia Informal Urbana 97 - nº 89, junho de 1998
- Comparações da Renda Investigada nos Questionários do Censo Demográfico de 1991 - nº 90, julho de 1998

- Uma Revisão dos Principais Aspectos dos Planos Amostrais das Pesquisas Domiciliares Realizadas pelo IBGE - nº 91, setembro de 1998
- Planejamento Amostral para as Pesquisas Anuais da Indústria e do Comércio - nº 92, outubro de 1998
- Aspectos de Amostragem da Pesquisa de Orçamentos Familiares 1995-1996 - nº 93, dezembro de 1998
- Reflexões sobre um Programa de Estatísticas Ambientais - nº 94, abril de 1999
- O Comportamento das Importações e Exportações Brasileiras com Base no Sistema de Contas Nacionais 1980 - 1997 (versão preliminar) - nº 95, maio de 1999
- Meio Ambiente: sua integração nos sistemas de informações estatísticas - nº 96, maio de 1999
- Conta da Terra: considerações sobre sua realização no Brasil - nº 97, dezembro de 1999

Textos para discussão - nova série

- **Número 1** - Sistema integrado de contas econômico-ambientais - SICEA : síntese e reflexões / Sandra De Carlo. - Rio de Janeiro : IBGE, Departamento de Contas Nacionais, 2000.
- **Número 2** - Aspectos da produção de informação estatística oficial no contexto da sociedade atual : algumas questões teórico-metodológicas / Rosa Maria Porcaro - Rio de Janeiro : IBGE, Departamento de Metodologia, 2000
- **Número 3** - A Cor denominada : um estudo do suplemento da Pesquisa Mensal de Emprego de julho/98 / José Luis Petruccelli. - Rio de Janeiro : IBGE, Departamento de População e Indicadores Sociais, 2000.
- **Número 4** - Indicadores para a agropecuária - Rio de Janeiro : IBGE, Departamento de Agropecuária, 2001.
- **Número 5** - Estudos para definição da amostra da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário / Ana Maria Lima de Farias. - Rio de Janeiro : IBGE, Departamento de Indústria, 2001.
- **Número 6** - A declaração de cor/raça no censo 2000: um estudo comparativo / José Luis Petruccelli. - Rio de Janeiro : IBGE, Departamento de População e Indicadores Sociais, 2002..
- **Número 7** - Dimensões preliminares da responsabilidade feminina pelos domicílios: um estudo do fenômeno a partir dos censos demográficos 1991 e 2000 / Sonia Oliveira, Ana Lucia Sabóia, Bárbara Cobo - Rio de Janeiro : IBGE, Departamento de População e Indicadores Sociais, 2002.
- **Número 8** - Principais Aspectos de Amostragem das Pesquisas Domiciliares do IBGE - revisão 2002 / Zélia Magalhães Bianchini e Sônia Albieri - Rio de Janeiro : IBGE, Departamento de Metodologia, 2003.
- **Número 9** - Censo Demográfico 2000 - Resultados da Pesquisa de Avaliação da Cobertura da Coleta / Luís Carlos de Souza Oliveira, Marcos Paulo Soares de Freitas, Márcia Regina Martins Lima Dias, Cláudia Maria Ferreira Nascimento, Edie da Silva Mattos e João José Amado Ramalho Júnior - Rio de Janeiro : IBGE, Coordenação Técnica do Censo Demográfico, 2003.
- **Número 10** - Sistema de informação estatística e a sociedade da informação / Rosa Maria Porcaro - Rio de Janeiro : IBGE, Departamento de Metodologia, 2003.
- **Número 11** - Indicadores para a agropecuária - 1996 a 2001 /Julio César Perruso, Marcelo de Moraes, Duriez, Roberto Augusto Soares P. Duarte e Carlos Alfredo Barreto Guedes - Rio de Janeiro : IBGE, Coordenação de Agropecuária, 2003.
- **Número 12** - A Unidade de Metodologia e a Evolução do Uso de Amostragem no IBGE, 2003 / Sônia Albieri - Rio de Janeiro : IBGE, Coordenação de Métodos e Qualidade, 2003.

- **Número 13** - Estimando a Precisão das Estimativas das Taxas de Mortalidade Obtidas a Partir da PNAD / Pedro Luis do Nascimento Silva e Djalma Galvão Carneiro Pessoa. - Rio de Janeiro : IBGE, Coordenação de Métodos e Qualidade, 2004.
- **Número 14** - A Qualidade na Produção de Estatísticas no IBGE / Zélia Magalhães Bianchini. - Rio de Janeiro : IBGE, Diretoria de Pesquisas, 2004
- **Número 15** - Calibration Estimation: When and Why, How Much and How / Pedro Luis do Nascimento Silva . - Rio de Janeiro : IBGE, Coordenação de Métodos e Qualidade, 2004
- **Número 16** - Um panorama recente da desigualdade no Brasil a partir dos dados da PNAD 2002 / Ana Lucia Saboia e Barbara Cobo. - Rio de Janeiro : IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2004
- **Número 17** – Processamento das Áreas de Expansão e Disseminação da Amostra no Censo Demográfico 2000 / Ari Nascimento Silva, Luiz Alberto Matzenbacher e Bruno Freitas Cortez. - Rio de Janeiro : IBGE, Coordenação de Métodos e Qualidade, 2004
- **Número 18** – Fatores de correção para o registro de nascimentos utilizando registros tardios segundo os grupos de idades das mulheres - Brasil e Unidades da Federação - 1984-2001 / Fernando Roberto Pires de Carvalho e Albuquerque e Selma Regina dos Santos. - Rio de Janeiro : IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2004
- **Número 19** – O processo de Imputação dos quesitos de migração no Censo Demográfico 2000 / Fernando Roberto P. de C. e Albuquerque, Janaína Reis Xavier Senna e Antonio Roberto Pereira Garcez - Rio de Janeiro : IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2004
- **Número 20** – Tábuas de Mortalidade por sexo e grupos de idade - Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980, 1991 e 2000 / Fernando Roberto P. de C. e Albuquerque e Janaína Reis Xavier Senna - Rio de Janeiro : IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2005
- **Número 21** – Tempo, trabalho e afazeres domésticos: um estudo com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 2001 e 2005/ Cristiane Soares e Ana Lucia Saboia - Rio de Janeiro : IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2007
- **Número 22** – Estimação de Intervalos de Confiança para Estimadores de Diferenças Temporais na Pesquisa Mensal de Emprego / Mauricio Franca Lila e Marcos Paulo Soares de Freitas - Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento e Coordenação de Métodos e Qualidade, 2007
- **Número 23** – Amostra Mestra para o Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares / Marcos Paulo Soares de Freitas, Maurício Franca Lila, Rosemary Vallejo de Azevedo e Giuseppe de Abreu Antonaci - Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Métodos e Qualidade, 2007
- **Número 24** – Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares - SIPD / Coordenação de Trabalho e Rendimento - Rio de Janeiro: IBGE, 2007
- **Número 25** – Pesquisas Agropecuárias por Amostragem Probabilística no IBGE: Histórico e Perspectivas Futuras / Coordenação de Agropecuária - Rio de Janeiro: IBGE, 2007
- **Número 26** – Migração Pendular Intrametropolitana no Rio de Janeiro: Reflexões sobre o seu estudo, a partir dos Censos Demográficos de 1980 e 2000 / Antonio de Ponte Jardim e Leila Ervatti - Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2007
- **Número 27** – Características da fecundidade e da mortalidade segundo a condição migratória das mulheres, com base no quesito de "data fixa" / Fernando Roberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Isabel Cristina Maria da Costa e Antonio Roberto Pereira Garcez - Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2007

- **Número 28** – Utilização de Modelos para Estimar a Mortalidade Brasileira nas Idades Avançadas / Jorcely Victório Franco, Juarez de Castro Oliveira e Fernando Roberto Pires de C. e Albuquerque - Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2007
- **Número 29** – Influência da mortalidade nos níveis de fecundidade da população brasileira e o intervalo médio entre duas gerações sucessivas - 1980, 1991, 2000 e 2005/ Fernando Roberto Pires de C. e Albuquerque e Maria Lúcia Pereira do Nascimento - Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2008
- **Número 30** - Família nas pesquisas domiciliares : questões e propostas alternativas / Rosa Ribeiro, Ana Lúcia Sabóia - Rio de Janeiro : IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2008
- **Número 31** – Setor e Emprego Informal no Brasil - Análise dos resultados da nova série do Sistema de Contas Nacionais / João Hallak Neto, Katia Namir, Luciene Kozovitz, Sandra Rosa Pereira - Rio de Janeiro : IBGE, Coordenação de Contas Nacionais, 2008
- **Número 32** - Diferenciais de idade entre os casais nas famílias brasileiras / Cristiane Soares. - Rio de Janeiro : IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2008
- **Número 33** – Estudos de modalidades alternativas de censos demográficos : aspectos de amostragem / IBGE, Diretoria de Pesquisas, Grupo de Trabalho de Amostragem, Estimação e Acumulação de Informações. - Rio de Janeiro : IBGE, 2009.
- **Número 34** – O Acompanhamento Estatístico da Fabricação de Medicamentos na Indústria Farmacêutica Brasileira/ Marcus José de Oliveira Campos e Luiz Antônio Casemiro dos Santos. - Rio de Janeiro : IBGE, Diretoria de Pesquisas, 2009.
- **Número 35** – Áreas mínimas de Comparação / Weuber da Silva Carvalho, Gilson Flaeschen. - Rio de Janeiro : IBGE, Diretoria de Pesquisas, 2010.
- **Número 36** – Contabilizando a Sustentabilidade: principais abordagens / Frederico Barcellos, Paulo Gonzaga M. de Carvalho e Sandra De Carlo. - Rio de Janeiro : IBGE, Diretoria de Pesquisas, 2010.
- **Número 37** – Indicadores sobre Trabalho Decente: Uma contribuição para o debate da desigualdade de gênero / Cíntia Simões Agostinho e Ana Lucia Saboia. - Rio de Janeiro : IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Diretoria de Pesquisas, 2011.